

Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**



Casa de  
Oswaldo Cruz

**CASA DE OSWALDO CRUZ**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

**APARÊNCIA E USOS ORIGINAIS DO PAVILHÃO MOURISCO:  
MAPEAMENTO E FICHAMENTO DE FONTES.**

**RELATÓRIO DE PESQUISA**

**Inês El-Jaick Andrade (Org.)**

**Rio de Janeiro**  
**MARÇO/ 2021**

**Presidente da Fundação Oswaldo Cruz**

Nísia Trindade

**Diretor da Casa de Oswaldo Cruz**

Paulo Roberto Elian dos Santos

**Chefe do Departamento de Patrimônio Histórico**

Cristina Coelho

**Coordenadora do NUCLEUAS/DPH/COC**

Sônia Nogueira

**Coordenação da pesquisa:**

Inês El-Jaick Andrade

**Pesquisa de conteúdo:**

Inês El-Jaick Andrade

Gabriel Grillo

**Instituição:**

Fundação Oswaldo Cruz

**Departamento/Unidade:**

Departamento de Patrimônio Histórico – Casa de Oswaldo Cruz

**Endereço:**

Avenida Brasil, 4365 – Anexo do Pavilhão do Relógio, 1º andar, sala 02 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-360

**Relatório:**

Relatório final de pesquisa - março de 2021

**Agradecimentos:**

Programa de Vocação Científica (PROVOC) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Ficha catalográfica

ANDRADE, Inês El-Jaick.  
Aparências e usos originais do Pavilhão Mourisco: mapeamento e  
fichamento de fontes/ Inês El-Jaick Andrade (Org.) -- Rio de Janeiro, 2021.  
68f.

Relatório Final. Departamento de Patrimônio Histórico - Casa de  
Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz.

1. Pavilhão Mourisco 2. Arquitetura 3. Patrimônio Cultural da Saúde  
I. Título

## **SUMÁRIO**

### **1. APRESENTAÇÃO**

### **2. DESCRIÇÃO POR COMPARTIMENTO SEGUNDO FONTES**

### **3. QUADRO COMPARATIVO DE USOS SEGUNDO FONTES**

### **4. MAPEAMENTO DE USOS POR SALA (1918)**

### **5. SELEÇÃO DE VERBETES DE COMPARTIMENTOS PARA PLACAS INTERPRETATIVAS**

### **6. BIBLIOGRAFIA**

### **ANEXO 1 – IDENTIFICAÇÃO DE ROTEIRO DE VISITA 1915**

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório é produto da pesquisa intitulada “Aparência e usos originais do Pavilhão Mourisco”, vinculado ao projeto “Princípios básicos para a guarda e acondicionamento de bens integrados do patrimônio arquitetônico da Fiocruz” do Núcleo de Estudo de Urbanismo e Arquitetura em Saúde do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (NUCLEUAS/DPH/COC/Fiocruz). O estudo contou com a participação do aluno de ensino médio Gabriel Grilo, bolsista da etapa avançada do Programa de Vocação Científica (PROVOC), e é uma continuidade de um trabalho iniciado em 2018 (etapa inicial), que tinha como objetivo introduzir a prática da preservação, no que tange a catalogação e guarda de um acervo histórico.

Este estudo tem a intenção de contribuir com a equipe do DPH/COC/Fiocruz no levantamento e mapeamento dos usos originais da edificação e em ações de educação patrimonial, desenvolvidas pelo Serviço de Educação Patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico (SEP/DPH/COC/Fiocruz), com o objetivo de informar usuários e visitantes do Pavilhão Mourisco sobre a aparência e usos originais dos compartimentos da edificação.

O Pavilhão Mourisco é extremamente importante para a cultura arquitetônica não só nacional, mas também mundial. Seu idealizador foi o médico sanitário Oswaldo Cruz em 1905. Oswaldo Cruz foi um personagem histórico muito importante que comandou a revolta da Vacina em 1904, quando estava na direção da Diretoria Geral da Saúde Pública. Seus laboratórios abrigam agora salas de trabalho administrativas da Presidência da Fiocruz e de outras unidades, mas ainda guardam suas características espaciais com pisos e paredes em azulejos e ladrilhos. No entanto, os usuários desses ambientes parecem desconhecer os usos originais do pavilhão.

Considera-se que a utilização de fotografias históricas dos compartimentos internos do Pavilhão Mourisco, como recurso educacional e meio de comunicação interpretativa (painéis ou placas), pode contribuir no entendimento dos usuários e visitantes de como eram organizados os espaços internos das salas, da biblioteca, do porão e de outros compartimentos.

A unidade da Fundação Oswaldo Cruz responsável por organizar e preservar os documentos arquivísticos da instituição é a Casa de Oswaldo Cruz, mais precisamente o

Departamento de Arquivo e Documentação (DAD/COC/Fiocruz). Em 2010 a unidade lançou a base Arch, um repositório de informações sobre o acervo arquivístico permanente da Fiocruz. Assim, foram digitalizados e disponibilizadas seu acervo, composto por mais de 100 fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais dos gêneros textual, iconográfico (fotografias em diversos suportes), cartográfico (plantas e mapas), sonoro e filmográfico.

A maior parte desse acervo iconográfico é de fotografias do início do século XX, de autoria do fotógrafo da instituição Joaquim Pinto da Silva (1884-1951), que assinava como J. Pinto. O fotógrafo foi contratado por Oswaldo Cruz para registrar o cotidiano do trabalho na instituição - imagens de pesquisadores, instalações, construções, laboratórios, funcionários, visitantes ilustres. Entre esse acervo destaca-se as fotografias dos compartimentos internos do Pavilhão Mourisco entre 1918 e 1930, pois detém informações relevantes sobre os usos originais da edificação. A análise desse material pode revelar aspectos curiosos e desconhecidos que ajudarão a preencher lacunas sobre os usos e a aparência dos compartimentos internos do Pavilhão Mourisco.

## 2. DESCRIÇÃO POR COMPARTIMENTO SEGUNDO FONTES

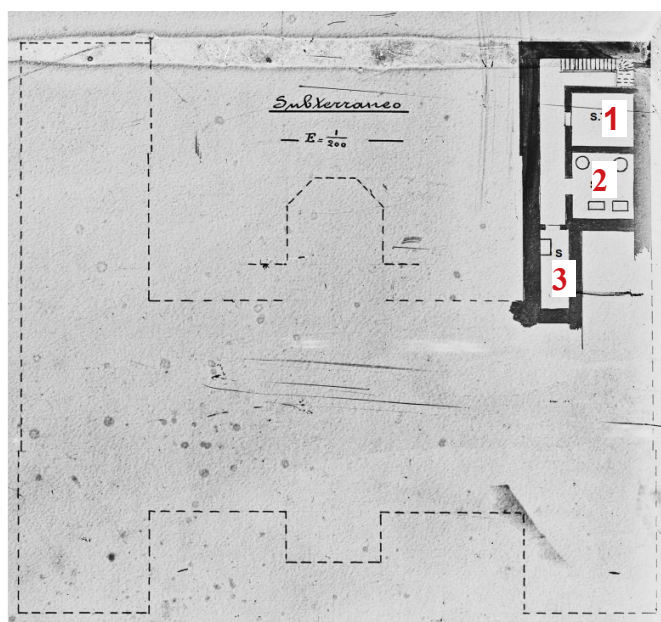
### Subterrâneo

“Na parte subterrânea do edifício acham-se instalados **os frigoríficos**, a **fábrica de gelo** e a **máquina de fabricar ar líquido**.” (JC, 1915, grifo nosso)

“Ali funcionam a **câmara frigorífica**, resfriada por compressor de amoníaco, e está também instalado um **aparelho para compressão gases e fabricação de ar líquido**” (DIAS, 1918, p.45, grifo nosso)

“O pavimento térreo ficou reservado aos serviços auxiliares do Instituto: salas de esterilizações e distribuição de produtos, tipografia, almoxarifado, **aparelhos de vácuo e ar comprimido**, grandes centrífugos, agitadores, trituradores, **máquina de fabricar gelo, câmara frigorífica**, dois geradores de eletricidade em a gasalina e outro a gás pobre, que se alternavam no funcionamento porque, a rede da Light não se estendia até Manguinhos” (ARAGÃO, 1950, p.35, grifo nosso).

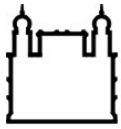
“No subsolo rangiam a **câmara frigorífica**, resfriada por um compressor de amoníaco, e um **aparelho para compressão de gases e produção de ar líquido**” (BENCHIMOL, 1990, p.110, grifo nosso)



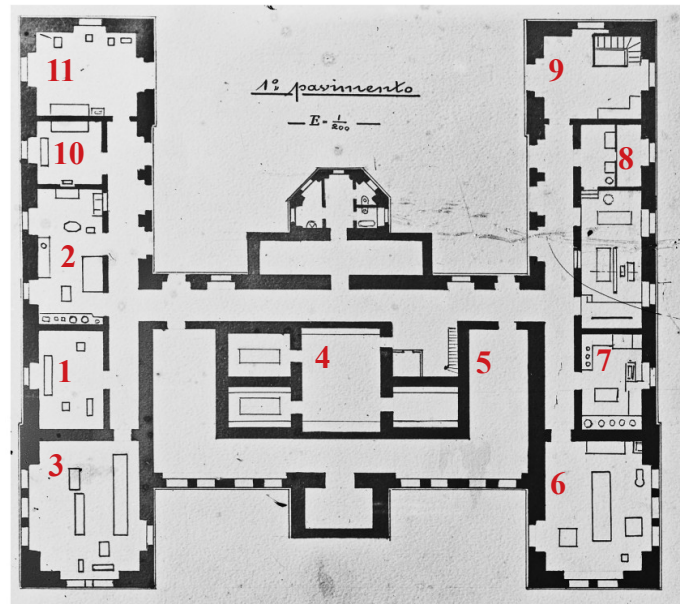
1 e/ou 3 - Frigoríficos ou Câmara frigorífica

2 - Aparelho para compressão gases e fabricação de ar líquido

3 - Máquina de fabricar gelo (\*Anotação: Suposição baseada em ARAGÃO, 1950, p.35)



### Andar térreo:



#### **1- Oficina de galvanoplastia ou Oficina de Bombeiro (BENCHIMOL, 1990, p.111)**

“A oficina de galvanoplastia [Galvanoplastia é uma técnica industrial que utiliza a eletrólise em meio aquoso para cobrir uma determinada peça metálica com outro metal], onde se ni[ilegível]lam e prateiam os clichês de gravuras para impressões, esta otimamente instalada. Além das **máquinas destinadas aos banhos de galvanoplastia**, se nota uma outra, de **colossais proporções, para os trabalhos de polimento**”. (JC, 1915, grifo nosso)

“Há também uma secção de galvanoplastia” (DIAS, 1918, p.42)

“Com as maquinas e acessórios para os respectivos trabalhos, assim como para os serviços de niquelagem e galvanoplastia, havendo para isso um grupo transformador que fornece a corrente de baixa voltagem” (DIAS, 1918, p.45)

#### **2- Grande sala dos aparelhos ou Gabinete de Centrifugação**

“[...] aparelhos centrífugos da prensa hidráulica, aparelhos agitadores e de distribuição central do ar comprimido e do vácuo, obtidos por meio de contato estabelecidos nos mangnetos colocados nos respectivos depósitos. Todos esses aparelhos, bem como os existentes no estabelecimento, funcionam automaticamente, com a assistência de um único mecânico. Nota-se também nessa sala um interessante aparelho centrífugo-elétrico que produz 20 mil voltas por minuto, destinado aos trabalhos de centrifugação dos corpos sólidos que acham em suspensão nos líquidos, como sejam glóbulos de sangue células, líquidos orgânicos, etc: uma coleção de outros aparelhos destinados a reduzir a polpa as vísceras e a fazer emulsões: uma prensa hidráulica que comprime ate 400 atmosferas e que serve para extrair sucos das células orgânicas, e outro aparelho destinado a preparar o soro em estado seco”.(JC, 1915)

“Além de 2 centrífugos de grande velocidade e capacidade, ha os seguintes aparelhos: bombas rotativas de compressão e vácuo, cujo funcionamento é regulado de modo automático por meio de manômetros de contato; prensa hidráulica de Buchner; aparelho para dessecação ao vácuo, em baixas temperaturas; agitadores e trituradores elétricos, etc.” (DIAS, 1918, p.44-45)

“Em outra sala, havia duas grandes centrifugadoras, com bombas rotativas de compressão e vácuo, agitadores e trituradores elétricos” (BENCHIMOL, 1990, p.110)

### **3- Oficina do torneiro ou Serralheria e carpintaria (BENCHIMOL, 1990, p.111) ou Sala de mecânica**

“Na oficina do torneiro existem máquinas aperfeiçoadíssimas e ali se efetuam os consertos de todos os aparelhos do Instituto, e se, por acaso, aparece a ideia de um instrumento novo, a oficina esta habilitada para executar o trabalho”.(JC, 1915)

“Perfeitamente aparelhada para fazer todas as caixas de acondicionamento e todos os objetos de madeira, de que tem necessidade o Instituto. Além de outros aparelhos, está provida dos seguintes: maquina combinada (serra circular, serra de fita, fraise e dispositivo para furar) maquina de aplainar, etc.” (DIAS, 1918, p45)

### **4- Estufas e sala de sementeiras das culturas ou Laboratório para semeadura**

(\*Anotação: *Necessária visita AO LOCAL PARA IDENTIFICAR TESTEMUNHO DE TUBULAÇÕES*)

“[...] três estufas que são servidas por um laboratório comum onde se fazem as [sementeiras] das culturas e a filtração das toxinas. É um laboratório completamente fechado, iluminado artificialmente, com ar muito pobre da [ilegível], devido ao constante repouso da atmosfera. Dispõe de todas as instalações dos outros do que mais adianta falarmos.(JC, 1915)

As duas primeiras estufas, a [ilegível] graus, tem as portas e as paredes duplas, sendo estas inteiramente revestidas de azulejos brancos. Dispostos [ao longo de toda] a altura [ilegível]

[5 ilegíveis]

[con]taneamente, graças ao termo regulador que aciona a válvula da chaminé de tiragem do compartimento. A **3ª câmara, a 22 graus**, é do mesmo tipo e destinada a cultura a gelatina e conservação de cogumelos.

Essa temperatura de 22 graus é obtida pela passagem de uma **corrente de ar seco e resfriado**, que também serve para o arejamento do quarto”.(JC, 1915, grifo nosso)

“Completamente fechado por uma porta dupla, iluminada artificialmente por meio de um dispositivo automático que acende ou apaga a eletricidade, conforme se abrem ou fecham as portas. O ar é ali muito pobre de germes em virtude do repouso constante do ambiente. Esse laboratório da comunicação para **3 câmaras de culturas**: uma 39°C, outra 35°C, e ainda outra 22x2,70x2,50 de portas e paredes duplas, sendo estas inteiramente revestidas de ladrilhos esmaltados. As **duas primeiras são dos quarto-estufas**, em que, dispostas ao longo das paredes, se acham os irradiadores nos quais circula a água aquecida, que vem do motor (vide referencias anteriores). A temperatura se mantém constante, graças a um termo-regulador, que aciona a válvula da chaminé de tiragem.



É numa dessas estufas que se cultivam, em grande escala, os bacilos destinados a preparação da vacina Godoy (contra a peste da manqueira).

A **3ª câmara**, do mesmo tipo que as precedentes, é a mycotheca, e onde podem ser conservadas as culturas de cogumelos e as sementeiras em gelatina. A temperatura (22°C) é obtida pela passagem de uma corrente de ar seco e resfriado, que também serve para o arejamento do quarto.” (DIAS, 1918, p.43-44, grifo nosso)

“O laboratório para semeadura era provido de porta dupla e tras camaras para cultura de bacilos, no interior das quais a temperatura era mantida constante por um termo-regulador acoplado aos irradiadores que percorriam as paredes, e pelos quais circulava a água aquecida pelos geradores eletricos” (BENCHIMOL, 1990, p.110-111).

#### **5- Depósito do almoxarifado ou depósito de materiais** (BENCHIMOL, 1990, p.111).

“O deposito de almoxarifado ocupa uma grande parte desse pavimento. Ai se acha competentemente, todo o material constante de drogas, vidraria, aparelhos, etc. ”(JC, 1915)

“Abrange grande parte do pavimento e contem todo o *stock* de material, constante de drogas, aparelhos, vidraria, etc, tudo escrupulosamente escriturado, sob orientação do Sr, Waldemiro de Andrade, que é um dos mais prestimosos e dignos auxiliares da administração.” (DIAS, 1918, p.41)

#### **6- Oficina tipográfica ou tipografia** (BENCHIMOL, 1990, p.111).

“Ai se imprimem não só as “Memórias do Instituto Oswaldo Cruz”, como também todos os trabalhos científicos do estabelecimento. O Sr. Diretor de Manguinhos, disse-nos nessa ocasião que tinha verdadeiro orgulho em afirmar que os trabalhos daquele estabelecimento eram conhecidos em todos os centros europeus. Isso mesmo teve ocasião em observar em sua recente viagem a Europa. Costuma periodicamente fazer viagens ao estrangeiro, visitar os estabelecimentos científicos, procurando ver neles o que há de novo para aplicar aqui”.(JC, 1915)

“Está aparelhada, não só para a confecção das Memórias do Instituto que dali saem, como também para a impressão dos rótulos, prospectos etc. Quase toda a composição tipográfica é conservada m esteriótipos” (DIAS, 1918, p.42).

“Sempre preocupado em melhorar as atividades do Instituto, Oswaldo, em fins de 1908, resolveu editar as “memórias” destinadas a divulgação dos trabalhos científicos, cujo número aumentava dia a dia e agora capazes de assegurar vida a uma publicação dessa ordem.

Como não houvesse, na época, no nstituto, quem pudesse cuidar do assunto ele tomou a si todo o trabalho desde a escolha das máquinas impressoras, seleção de tipos, encamenda de papel, entendimentos com litógrafos e especialistas na feitura de “cliches”, a seleção dos tradutores para os artigos e finalmente ainda a revisão das provas, sem demonstrar, como de costume, o menor enfado por todo o labor rotineiro que tomara para si.

Graças ao seu dedicado esforço, em abril de 1909 apareceu o primeiro fascículo das memórias do Instituto Oswaldo Cruz” muito bem impresso, tendo cada artigo um texto em português e outro em frances, inglês ou alemão a vontade do autor para tornar o

assunto acessível aos leitores estrangeiros desconhecedores do nosso idioma” (ARAGÃO, 1950, p.37)

### 7- Sala de esterilização e de preparo dos meios de cultura

“[...] a sala de esterilização e de preparo dos meios de cultura em caldo de carne, gelatina e agar. Aí vimos **estufa a 90 graus**, que é aquecida economicamente por meio dos gases do escapamento da grande máquina de gás pobre. A esterilização faz-se por meio de auto-claves a vapor sob pressão ou em fornos Pasteur. Há um grande aparelho para secar vidros, cujo aquecimento é obtido pela recuperação do motor a gás. A parte superior desse secador é ao mesmo tempo uma caixa de água de onde partem canalizações para diferentes torneiras existentes nesta sala. A temperatura dessa estufa é aproximadamente de 90 graus, o que permite é a obtenção de água destilada por meio da passagem de uma corrente de ar comprimido e delgadamente dividida, através de toda a altura do reservatório e pela condensação dos vapores acarretados pelo ar e neles contidos. A alimentação desse reservatório é feita com água a 40 graus que serve para o resfriamento do cilindro 1º motor a gás e que posteriormente aquece as estufas. Este original dispositivo funciona a cerca de três anos com toda a regularidade”. (JC, 1915)

“Dispõe de diversos autoclaves, forno Pasteur e uma estufa para secar vidros, a qual é aquecida por um processo muito original e econômico. A parte superior desta estufa é, ao mesmo tempo, uma caixa de água quente, de onde partem canalizações para diversas torneiras desse laboratório. A temperatura dessa é aproximadamente de 90°C, o que permite a obtenção de água destilada por meio da passagem de uma corrente de ar comprimido e finamente dividido, através de toda a altura do reservatório, e pela condensação dos vapores acarretados pelo ar. Por outro lado, a alimentação deste reservatório é feita com água a 49°C, água essa que serviu, anteriormente, para resfriar o cilindro do motor a gás e, posteriormente, vai aquecer as estufas.

Esse interessantíssimo dispositivo, inventado por Godoy, funciona com toda a regularidade há mais de 7 anos. “ (DIAS, 1918, p.41)

“O laboratório para meios de cultura era equipado com autoclaves, **forno Pasteur**, estufas para secar vidros e para distribuição de água quente as demais laboratórios” (BENCHIMOL, 1990, p.110, grifo nosso)

### 8- Usina elétrica

“A usina elétrica de Manguinhos é completa. A força e a luz elétrica são produzidas por um dínamo, que é acionado por um motor de 25 cavalos, movido a gás pobre. Existe uma máquina sobressalente do socorro movida por um motor de gasolina de 160 cavalos. A entrada da água para o resfriamento do cilindro principal é graduada por meio de um termo-regulador, imerso na água que sai do cilindro e atua sobre uma válvula, que aumenta ou diminui a entrada da água de modo tal que a temperatura se mantém aproximadamente a 41 graus. Essa mesma água serve depois para o aquecimento das estufas, passando através dos irradiadores e alimenta também uma caixa de água quente em nível constante. O calor contido nos gases de escapamento desse motor é ainda aproveitado numa caldeira duplamente ligado ao reservatório de água quente, que assim circula por meio de um termo-sifão. Ambos os dínamos estão ligados a um quadro de distribuição geral. **Com o dinheiro que o Instituto despendia para a compra de gelo mantém hoje toda a instalação elétrica**, a qual além de luz

fornece força motriz para o funcionamento de todos os seus mecanismos, inclusive o elevador, e para uma fábrica de gelo que produz, além de 100 quilos diários, o frio necessário para conservar uma câmara resfriada em temperatura de zero a quatro graus abaixo. Pelos cálculos, rigorosamente feitos, chegou-se a conclusão de que o kilowatt da luz elétrica vem a custar ao Instituto 30 réis”. (JC, 1915, grifo nosso)

“Compreende 2 grupos eletrogenéticos: um, funcionando dia e noite, é constituído por um motor a gás pobre, de 25 cavalos, ligado diretamente a um **dinamo** de corrente continua com enrolamento combinado (compound), de modo que previne qualquer variação forte da força eletro-motora, ainda quando o consumo seja extremamente variável. A entrada de água para o resfriamento do cilindro é graduada por um termo-regulador, imerso na água que sai do mesmo cilindro e que atua sobre uma válvula, que aumenta ou diminui a entrada de água, mantendo a temperatura nas imediações de 41°C. Essa mesma água serve, depois, para o aquecimento do quarto-estufas, passando através de irradiadores, e além disso alimenta uma caixa de água quente, com nível constante. O calor contido nos gases de escapamento do motor é ainda aproveitado em uma caldeira duplamente ligada ao reservatório de água quente, que circula por meio de um termo-sifão.

O segundo grupo eletro-genico, que só serve em falta do 1º, funciona a gasolina. **Ambos os dinamos estão ligados a um quarto de distribuição geral**”. (DIAS, 1918, p.41-42, grifo nosso)

“A usina elétrica era movida por dois geradores, um com motor a gás pobre ligado a dinamo de corrente continua, o outro a gasolina, acionado quando se interrompia o primeiro.” (BENCHIMOL, 1990, p.110)

### **9- Sala de expedição ou Sala de acondicionamento**

“A sala de expedição do Instituto é outra seção que precisa de ser mencionada. Vários empregados estavam ali numa grande faina, acondicionado nos seus respectivos invólucros os produtos do Instituto a serem expedidos. O Sr. Diretor de Manguinhos chamou a nossa atenção para uma providência tomada, a fim de evitar as explorações dos retalhistas. Dentro de cada caixa, contendo os produtos fabricados que é hermeticamente fechada e selada com o selo do Instituto, está uma etiqueta com o preço oficial do medicamento”. (JC, 1915)

“Sala de bastante movimento, onde são rotulados, encaixotados e expedidos todos os produtos” (DIAS, 1918, p.43)

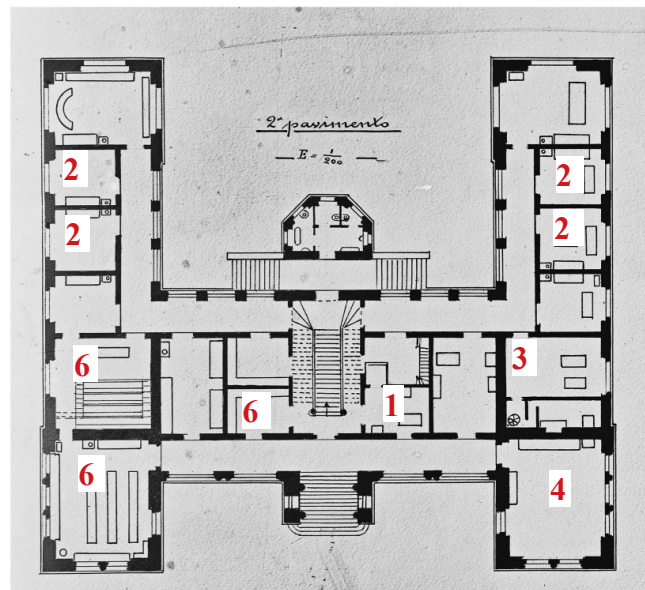
### **10- Sala de distribuição de soros e vacinas**

“Contiguamente [a sala de aparelhos] se acha a sala de distribuição de soros e vacinas, com a respectiva aparelhagem em perfeitas condições de assepsia.” (DIAS, 1918, p.45)

### **11 – Sala de embalagem, rotulagem e distribuição de soros e vacinas**

“Em duas salas desse pavimento funcionavam, sob rigoroso assepsia, os serviços de embalagem, rotulagem e distribuição de soros e vacinas do instituto” (BENCHIMOL, 1990, p.111).

1º pavimento:



**1- Centro de termômetros, Serviço telefônico, Relógio elétrico (BENCHIMOL, 1990, p.111) e Elevador**

“Logo a entrada se nota o grande relógio elétrico que fornece a mesma hora para todo o estabelecimento, um centro de termômetros elétricos que marcam a temperatura das estufas e câmaras frigoríficas, e a mesa de distribuição do serviço telefônico.” (JC, 1915)

“A entrada, ao pé do elevador funcionam: o centro telefônico, o relógio elétrico que fornece a mesma hora para todos os laboratórios e uma instalação central de termômetros elétricos, que permite verificar, a distancia, a temperatura das estufas e da câmara frigorífica” (DIAS, 1918, p.34).

“Havia relógios elétricos em todas as dependências e por meio de uma rede telefonica interna Oswald podia-se comunicar com todos os laboratórios e dependencias então existentes” (ARAGÃO, 1950, p.35)

“Os quatro primeiros pavimentos eram servidos por um elevador de marcha um pouco lenta com duas divisões uma inferior para cargas e a superior para passageiros, que ainda funciona sendo hoje [1950] **o mais antigo do Rio de Janeiro**, e, na época em que foi instalado, só existia na cidade um outro, hidraulico, na antiga Associação Commercial, hoje sede do Banco do Brasil, há muito retirado de uso” (ARAGÃO, 1950, p.35, grifo nosso)

## 2- Laboratórios dos assistentes (BENCHIMOL, 1990, p.111)

“O primeiro pavimento era ocupado pelas salas dos cursos e laboratórios” (ARAGÃO, 1950, p.35)

“Em contraste com as belezas arquitetônicas e decorativas que referimos, os laboratórios existentes nos dois pavimentos eram inteiramente simples no seu aspecto. Suas paredes eram lisas e revestidas até certa altura com ladrilhos brancos esmaltados sendo as partes mais altas pintadas a óleo numa tonalidade de colorido suave, verde ou cinzento claro.

Tinham estas salas o aspecto de verdadeiras celas destinadas aqueles que depositem a “fé terna” na ciência, assim como apostolava o Mestre.

Possuía-se ali porém tudo o que pudesse facilitar o trabalho: água, luz força, canalizações de ar comprimido e vácuo, pias, mesas ladrilhadas e de tampo em madeira enegrecida, armários e a melhor aparelhagem da época no que dizia respeito a estufas, centrífugas, autoclaves, microscópios e demais instrumentos destinados as pesquisas, equipamento este que constituía o que havia de mais completo e perfeito existente no Brasil, na época em que começaram a funcionar esses laboratórios” (ARAGÃO, 1950, p.36).

## 3- Sala do desenhista (BENCHIMOL, 1990, p.111)

“[...] onde são executados os trabalhos de ilustração das publicações, anexo a qual há uma câmara escura: câmara fotográfica especial para o pessoal científico e aparelho para desenho por meio de projeção”(JC, 1915)

## 4- Laboratório de zoologia médica ou Grande laboratório de Zoologia (BENCHIMOL, 1990, p.111) (\*Anotação: Indica ser o mesmo que o item n.5)

“Tem as divisões dos de chefe de serviço e é ocupado por Lutz a cujo trabalhos se tem referencias neste opusculo.” (DIAS, 1918, p.36)

## 5- Outro laboratório onde esta montada uma seção medica zoológica a cargo do Dr. Lutz - (JC, 1915) (\*Anotação: Indica ser o mesmo que o item n.4)

## 6- Parte de ensino-cursos (ala esquerda) ou Sala de Cursos e trabalhos experimentais (BENCHIMOL, 1990, p.111)

“[...] toda a parte destinada ao ensino, que ocupa a ala esquerda do andar. As instalações do curso que comporta 32 alunos, compreendem um vestiário, anfiteatro para preleções com arquibancada, ainda por acabar, aparelhos de projeções, também por concluir”. (JC, 1915)

“As instalações do curso compreendem: a) **vestiário dos alunos**; b) **anfiteatro** para preleções, com arquibancada, aparelho de projeção, etc.; c) **laboratório geral**, com mesas e acessórios para 3 alunos.

O curso é gratuito, concorrendo apenas o discípulo com as blusas e o microscópio, que continuarão a ser de sua propriedade.[...] Os alunos que se distinguem nesse curso geral, costuma o diretor permitir a frequência as diversas secções, onde elaboram teses, trabalhos originai, etc.; podem também ser contratados como assistentes em comissão” (DIAS, 1918,p.37-38, grifo nosso)

### **7- Gabinete do Zelador**

“Imediatamente a esquerda [da entrada], Ali se fazem os principais serviços de expediente administrativo, sob a chefia do Sr. Souza Gomes, que além de exercer com rara atividade esses encargos, também é chefe habilíssimo da oficina de vidros que fica nesse mesmo andar, [...]” (DIAS, 1918, p.34-35)

“À esquerda do hall ficava o gabinete do zelador, responsável pelos serviços de expediente administrativo e pelas oficinas, inclusive a de artefatos de vidro, situada nesse nível” (BENCHIMOL, 1990, p.111).

### **8- Sala de vidros (BENCHIMOL, 1990, p.111).**

“[...] sob a chefia do Sr. Souza Gomes, que além de exercer com rara atividade esses encargos, também é chefe habilíssimo da oficina de vidros que fica nesse mesmo andar, e onde se fazem os mais delicados trabalhos (empolas, tubos de ensaio, pipetas graduadas, concertos de aparelhos, enfim, tudo o que concerne a essa arte difícil, Emprega-se somente vidro nacional, que vem da fábrica, em longos tubos de diferentes calibres.”(DIAS, 1918, p.34-35)

### **9- Desenho**

“Nesta sala trabalham 2 desenhistas, um dos quais é o exímio pintor Castro Silva, cujos desenhos são conhecidos por todos os leitores das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Ao lado há uma câmara escura para desenhos por meio de projeção.” (DIAS, 1918, p. 36)

### **10- Vestiário do pessoal técnico**

“À esquerda, o vestiário do pessoal técnico, com armários independentes.” (DIAS, 1918, p. 36)

“Na ala norte [...] Uma sala destinava-se aos desenhistas e outra servia de vestiário para os cientistas” (BENCHIMOL, 1990, p.111).

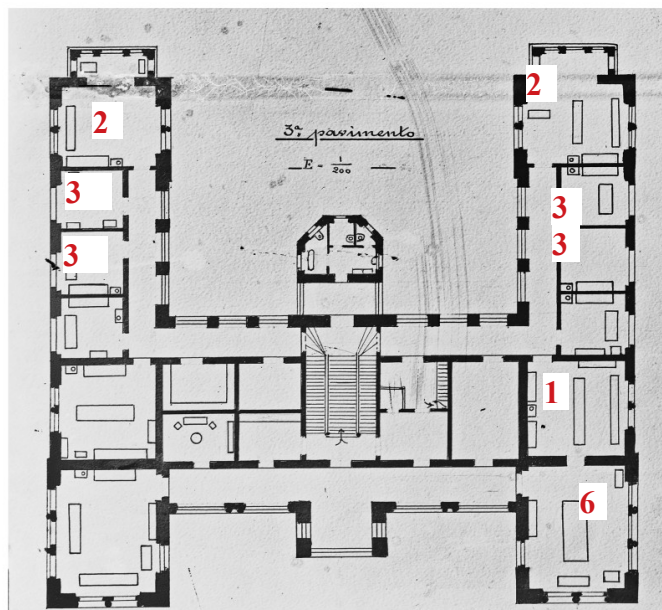
### **11- Laboratório de chefe de serviço**

“Há também no 1º andar mais 4 laboratórios para assistentes e 1 para chefe de serviço.” (DIAS, 1918, p.36)

### **12- Laboratórios dos assistentes (BENCHIMOL, 1990, p.111).**

“Há também no 1º andar mais 4 laboratórios para assistentes e 1 para chefe de serviço.” (DIAS, 1918, p.36)

## 2º pavimento:



### 1- Laboratório do diretor

“No laboratório do diretor, bem como nos demais, existem mesas ladrilhadas, mesas de madeira parafinada, autoclave, centrifugo elétrico, etc. As mesas de microscopia tem pés de ferro batido e esmaltado com tampo de madeira enegrecida por impregnação e impermeabilizada pela parafina; são providos de gás e eletricidade. Todos os laboratórios possuem telefone interno, relógio elétrico, canalização para vácuo e ar comprimido, instalação de água, etc.” (JC, 1915)

“Ao pé do carinhoso Museu, existe um laboratório vasto, com **capela (sorbonne)**, mesa ladrilhada, mesas de madeira impermeável, enfim, tudo o que é indispensável aos trabalhos bacteriológicos. A mesa ladrilhada é de cimento armado, com torneiras de gás, água, vácuo, ar comprimido, e tomadas de corrente, etc. As mesas de microscopia tem pés de ferro batido e esmaltado, e taboas de madeira enegrecida por impregnação e impermeabilizada pela parafina; tem gaz e eletricidade.” (DIAS, 1918, p.30-31, grifo nosso)

“[...] no segundo havia algumas dependencias administrativas, vários laboratórios e a sala da Diretoria com um laboratório anexo onde Oswaldo trabalhava um pouco e recebia os técnicos que lhe iam mostrar seus trabalhos e preparações, trocar impressões sobre as pesquisas que estavam realizando e pedir sugestões.

[...]

O Diretor possuía uma chave mestra, que lhe permitia a entrada por toda a parte e da qual se servia frequentemente para penetrar num laboratório quando o técnico ainda não tinha chegado, com o intuito de satisfazer sua curiosidade em observar o resultado de uma experiencia que acompanhava e não havia ficado completa na véspera [...]” (ARAGÃO, 1950, p.35)

“Após a morte de Oswaldo Cruz, seu gabinete e laboratório foram transformados em museu, transferindo-se a sala do diretor para a ala oposta” (BENCHIMOL, 1990, p.111).

## 2- Laboratórios dos chefes de serviços (BENCHIMOL, 1990, p.112)

### 3- Laboratórios dos assistentes (BENCHIMOL, 1990, p.112)

“Neste pavimento há 4 destes laboratórios, sendo 2 em cada ala. São menores de que os de chefe de serviço, mas tem as mesmas instalações, bem que adaptadas a natureza do trabalho de cada um.” (DIAS, 1918, p.32)

### 4- Laboratório geral de física e química (BENCHIMOL, 1990, p.112)

“O laboratório geral de física e química é **também amplo**, provido **de capela** com tiragem forçada, sobre a mesa de trabalho, obtidas por meio de um exaustor centrifugo. Há também bombas para a obtenção de vácuo perfeito, especialmente utilizado no serviço de conservação e disseminação de soros e toxinas”. (JC, 1915)

“É um laboratório grande, com capela de tiragem forçada, obtida por meio de um exaustor centrifugo. Ali se acham aparelhos para análise elementar, **bombas Gaude**, que obtêm o chamado ‘vácuo perfeito’, etc.” (DIAS, 1918, p.32, grifo nosso)

### 5- Sala das balanças ou Gabinete das balanças de precisão

“A sala das balanças põem-se um coleção completa desses aparelhos, permitindo pesagens desde um centésimo de miligrama até 2 quilos. Um dos **modelos ‘Sartorius’** permite a retirada e a colocação dos pesos por meio de 10 alavancas. A **balança ‘Curie’** com amortecedor de ar é a mais utilizada em virtude da rapidez com que efetua o trabalho”. (JC, 1915, grifo nosso)

“Possui o Instituto uma boa coleção desses aparelhos. Em um deles se obtêm pesagens desde o centésimo de miligrama, até 2kilos. Um de **modelo Sartorius** permite a colocação e a retirada dos pesos por meio de alavancas. Em virtude da rapidez com que se efetuam as pesagens é mais comumente utilizada a **balança Curil**, com amortecedor de ar.” (DIAS, 1918, p.33-34, grifo nosso)

### 6- Gabinete de trabalho do diretor (Oswaldo Cruz) ou Museu (de recordações do Dr.) Oswaldo Cruz

“No gabinete do diretor, em cuja mesa esta um quadro de ligação particular do serviço telefônico no interior do estabelecimento de modo a poder entender-se diretamente com os seus auxiliares, vimos um aparelho fonográfico (dicta-pho- onde o Sr. Dr. Oswaldo dita a sua correspondência e os seus trabalhos que depois são reproduzidos pelo datilógrafo, idêntico ao que é usado pelos médicos do Instituto na reprodução dos protocolos das autopsias por eles praticadas. Vimos também um **grande mapa** onde se assinalam, por meio de bandeirinhas, os pontos que tem sido atacados pela moléstia de Chagas, entre os quais se destacam Minas, Goiás, Sul da Bahia, noroeste de São Paulo e Mato Grosso”.(JC, 1915, grifo nosso)



“O atual diretor quis conservar piedosamente as derradeiras lembranças do Mestre, fechando-as como em sacrário, aonde somente é dado entrar aqueles que veneram á memoria augusta do suave Espirito que fundou e dirigiu a Casa, que se honra de ler o seu nome.” (DIAS, 1918, p.30)

#### **7- Gabinete destinado a trabalhos de diversas naturezas, de acordo com as especialidades – (JC, 1915)**

##### **8- Gabinete de Raio X.**

“O gabinete de Raio X conta além do aparelho que funciona com o **interruptor Wehnert** e produz fásca de 40 c. [ilegível] outros para observações fotométricas espectroscópicas, eletrocardiografias, etc. Aí são executados trabalhos sobre reação atual dos meios de cultura e líquidos orgânicos, pelo processo de cadeia ganosa (Gaskette). O escurecimento é feito automaticamente por meio de um motor que funciona por contatos.(JC, 1915, grifo nosso)

“Contíguo ao gabinete das balanças está o de raio x, cujo aparelho funcionou com o interruptor **Wehnert** e produz fâscas de 40 centímetros. Também ali se acha um galvanômetro de precisão.

O escurecimento é obtido automaticamente por um motor, que funciona por meio de contatos.” (DIAS, 1918, p.34, grifo nosso)

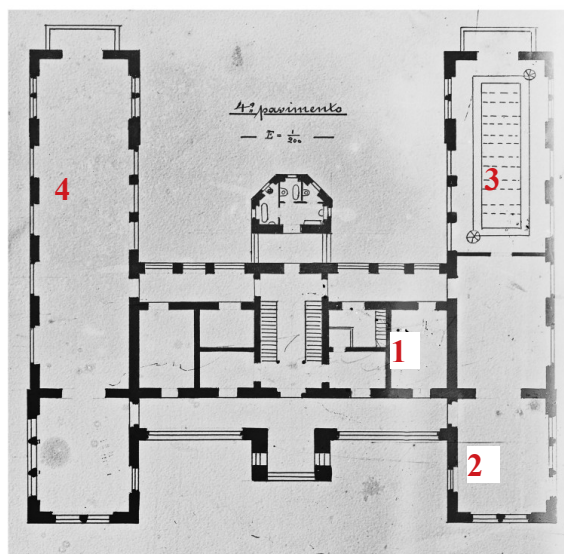
##### **8- Diretoria**

“O atual gabinete do diretor está situado na ala direita. Dispõe de um centro telefônico especial, ligado a todos os aparelhos do Instituto.” (DIAS, 1918, p.32)

##### **9- Gabinete para serventes (BENCHIMOL, 1990, p.112)**

“Em todas as alas do 1º e 2º andar se acha um gabinete para serventes, onde estes executam serviços de limpeza, esterilizações, etc. Sem interromperem os trabalhos científicos” (DIAS, 1918, p.32)

### 3º pavimento:



#### **1- Oficina de encadernação**

[...] a oficina de encadernação, com [duas] máquinas para dourar e aparar, e uma grande prensa. O Diretor mandou vir especialmente de Leipzig um profissional que esteve aqui algum tempo preparando vários empregados do Instituto [nessa especialidade].(JC, 1915)

“Contígua á biblioteca ha uma oficina de encadernação, o que constitue uma grande vantagem, porque as brochuras não saem do Instituto, e não há, portanto, nenhum receio de extraviarem fascículos das preciosas coleções” (DIAS, 1918, p.25)

“Em sala ao lado da entrada da Biblioteca foi instalada a oficina de encadernação dos livros e revistas do Instituto, fazendo-s este serviço com muito esmero, sendo as capas de cor vermelha com os dizeres impressos em ouro, no dorso dos volumes” (ARAGÃO, 1950, p.36)

#### **2- Salão de leitura** (BENCHIMOL, 1990, p.113)

“O salão de leitura ainda não esta terminado [ilegível] “(JC, 1915)

“[...] No salão de leitura cada um tem a sua mesa própria. Realizam-se ali as sessões de resumo das revistas, sessões a que já houve referencia em capítulo anterior.” (DIAS, 1918, p.25)

“A porção anterior da Biblioteca foi reservada para sala de leitura, sendo magnificamente decorada pelos tetos, arcadas e paredes com primorosos motivos mouriscos, linda e cuidadosamente modelados em gesso branco, dispostos em placas com delicados arabescos, descendoaté a altura dum artístico lambri de madeira, no mesmo estilo e envernizado em cor de tom castanho escuro. O grande candelabro de

cobre batido e bem assim as pequenas lanternas existentes na sala acompanham a mesma feição arquitetônica geral, em suas linhas.

O mobiliário era sóbrio, de cor idêntica à dos lambris e constante de uma grande mesa colocada ao centro e outras pequenas acomodadas junto as paredes da parte anterior do salão enquanto que na parte posterior e laterais deste, foram colocados dois móveis, longos, pouco altos, providos de numerosas gavetas superpostas destinadas a guardarem as revistas recém chegadas e, finalmente, mesa de forma redonda com dicionários e vários atlas.

Essas duas partes da sala de leitura ficavam separadas por um arco extremamente trabalhado e sustido por elegantes colunas.

A sala de leitura assim construída possuía ao mesmo tempo que um deslumbrante aspecto artístico, uma severidade tranquila convidativa à leitura” (ARAGÃO, 1950, p.35-36)

### **3- Acervo ou biblioteca (BENCHIMOL, 1990, p.113)**

“[6 linhas ilegíveis] camente fechados e com telas de cobre para proteger os livros dos ataques de insetos. Tem capacidade para quarenta mil volumes. A encadernação dos livros obedece-o mesmo estilo do edifício. Todos os volumes são encadernados em tipo Alhambra e marcados no dorso com o ex-libris do Instituto, notando-se na parte exterior a frisa e o sinal mouriscos. A armação está a prova de fogo, oferecendo as mesmas garantias de uma verdadeira caixa forte. Existem na biblioteca mais de vinte e cinco mil volumes. Está catalogada de acordo com a classificação estabelecida pelo Instituto Bibliográfico de Bruxelas”. (JC, 1915)

“[Biblioteca] abrange toda a ala esquerda do pavimento, a qual é dividida ao meio: em uma parte propriamente dita e na outra a sala de leitura. A biblioteca, instalada há 6 anos, é uma armação de aço, com 9 metros de altura, 12 de comprimento e 4 de largura; divide-se em 4 pequenos andares com seções transversais independentes e iluminadas a eletricidade. Pode abrigar até 80.000 volumes, mas até esta data contem 30.000 obras. Está catalogada segundo a classificação do Instituto Bibliográfico de Bruxelas e tem a dirigi-la um poliglota, bibliófilo de apurada cultura e inexcedível atividade: o Sr. Arsnerus Overmeer.

O Instituto recebe, por meio de muitas assinaturas, cerca de 760 revistas científicas, todas relacionadas com a natureza dos diferentes estudos do pessoal.” (DIAS, 1918, p.25)

“No quarto pavimento, toda a ala direita foi reservada para a Biblioteca dividida em duas partes separadas por uma parede com uma porta ao centro. A porção posterior ficou sendo o depósito de livros e revistas, tendo sido instalada aí uma grande armação de ferro com quatro andares, com o piso de vidro grosso fosco. Cada um desses andares tendo setores separados fechados com portas dos dois lados, abrindo-se para uma estreita varanda circundante. Nas numerosas prateleiras, removíveis, desses setores colocavam-se os livros e revistas. Essa grande armação comportava cinquenta mil volumes, capacidade esta hoje mais que superlotada pela necessidade do aproveitamento de qualquer forma de todo o espaço disponível, para o maior número possível de obras” (ARAGÃO, 1950, p.35).

#### **4- Museu de Anatomia patológica ou Museu (BENCHIMOL, 1990, p.113)**

“No Museu de Anatomia Patológica vimos várias peças anatômicas da moléstia de Chagas, peste bubônica, febre amarela, e de outras moléstias tropicais, conservadas pelo sistema Kayserling de maneira a manterem as cores naturais. Já é muito avultada e interessante essa coleção. Parte dela foi exibida no Congresso de Higiene de Berlin e na Exposição de Dresden. Os serviços de anatomia patológica, ate Junho do ano assado, estivera, a cargo da notória competência do Dr. Gaspar Vianna, tão prematuramente roubado pela morte, em plena mocidade e em plena labutação para o investimento dos mais interessantes problemas científicos, a cuja solução ele entregara todo o interesse do seu devotado amor pela ciência e todo o prestígio do seu talento de escol.”(JC, 1915)

“Está quase concluído o vasto salão destinado ao museu, que ocupa toda a ala direita do 3º andar. Em um laboratório próximo são preparadas as peças, cuja conservação se faz, de regra, em líquido de Kayserling ou em gelatina.

A coleção de peças anatomo-patológicas é avultada e curiosíssima, sobretudo no que respeita á doença de Chagas e outras moléstias tropicais.

Além disso, possui o Instituto diversas coleções especiais: mosquitos, motucas, vermes, carrapatos, bactérias, cogumelos, etc.. cada uma delas sob as vistas do respectivo especialista. Todas essas coleções são, por via de regra, muito ricas e interessantes, cuidadosamente classificadas, apresentando não raras especies novas, estudadas pelo pessoal da casa. Representam um dos patrimônios científicos de Manguinhos, que trata incessantemente de engrandecei-as.” (DIAS, 1918, p.26)

“A ala esquerda do quarto pavimento foi reservada em sua maior parte ao Museu do Instituto especialmente destinado a expor materiais, peças e coleções relativas aos trabalhos sobre Parasitologia, Zoologia, Anatomia patológica, Vírus, Micologia e Patologia tropical” (ARAGÃO, 1950, p.36)

#### **5- Sala de reuniões**

“Destinou-se a parte da frente desta sala a reuniões, realizações de conferencias e algumas aulas teóricas dos cursos” (ARAGÃO, 1950, p.36)

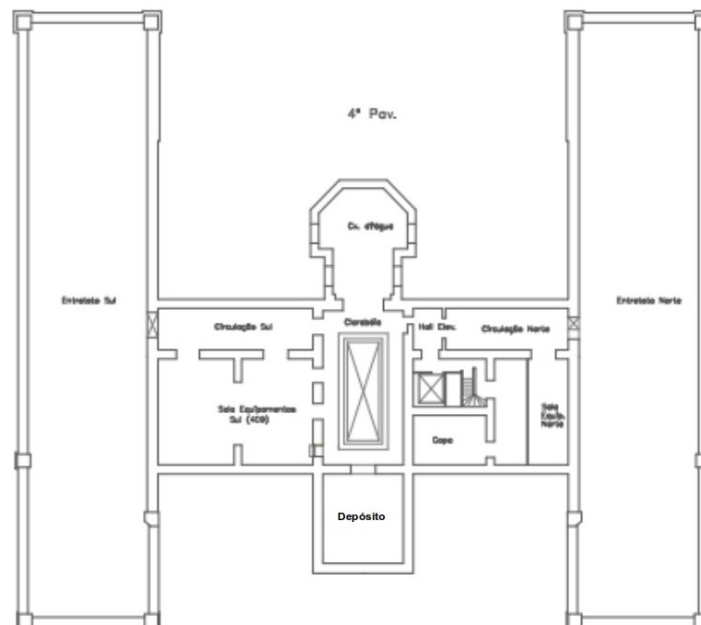
#### **6- Sala não identificada destinada ao museu**

“Na sala que será futuramente destinada ao museu está instalada uma dependência da biblioteca – as coleções de revistas. Aí todas as quartas-feiras o diretor reúne os assistentes, que apresentam os seus trabalhos de resumo dos últimos artigos publicados pelas revistas, conforme a especialidade de cada um”.(JC, 1915)

#### **7- Laboratório anexo ao museu (BENCHIMOL, 1990, p.113)**

“Em um laboratório próximo são preparadas as peças, cuja conservação se faz, de regra, em líquido de Kayserling ou em gelatina.” (DIAS, 1918, p.26)

#### 4º pavimento:



#### **1- Sessão fotográfica ou Gabinete e laboratório de J. Pinto** (BENCHIMOL, 1990, p.113)

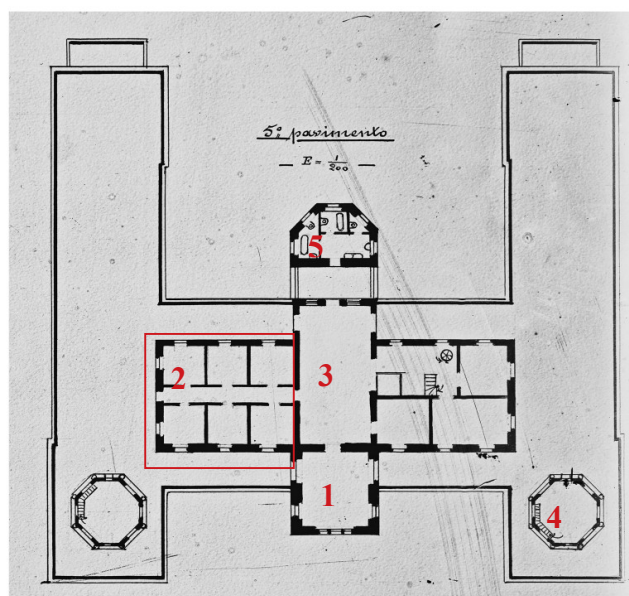
(\*Anotação: *Necessária VISITA AO LOCAL PARA IDENTIFICAR TESTEMUNHO DE CÂMARA ESCURA*)

“A cargo do fotógrafo se acha uma coleção catalogada de fotografias de casos mórbidos, diversas microfotografias, e outros documentos elucidativos de estudos realizados pelo pessoal da casa. Havendo necessidade de qualquer pesquisa, pode-se, com rapidez, obter as reproduções fotográficas desejadas. A **entrada da câmara escura** é de sistema de [big-bag]. **Nesse gabinete** [ilegível] os mais modernos aparelhos, não só para o serviço propriamente dito de fotografia, como também para os de [microscopia] e cinematografia”.(JC, 1915, grifo nosso)

“[...] estão os gabinetes de **macro e microfotografia, cinematografia etc**, onde são executados por profissionais de real competência – o Sr, Pinto – todos os trabalhos desse gênero. Ao lado, se acha uma **copiosa coleção catalogada de fotografias e microfotografias**, todas elas referentes a estudos realizados pelo pessoal do Instituto.” (DIAS, 1918, p.24, grifo nosso)

“[...] um grande espaço vazio, não muito alto, aproveitado para o serviço de fotografia e deposito de materiais diversos” (ARAGÃO, 1950, P.34)

### 5º pavimento:



#### 1- Quarto diretor

#### 2- Quarto auxiliares ou dormitórios (BENCHIMOL, 1990, p.113)

“[...] Este salão, mobiliado com muito gosto, dá para 9 dormitórios do pessoal técnico, que pernoita confortavelmente em Manguinhos, sempre que os trabalhos reclamam a prolongação das horas de serviço, o que acontece muito frequentemente. Ali também se hospedam professores estrangeiros, e por vezes tem residido alguns membros do pessoal efetivo e contratado.” (DIAS, 1918, p.23)

“Havia neste pavimento vários quartos para o pernoite dos técnicos, inclusive para Oswaldo, sendo o resto ocupado por grandes terraços descobertos [...]” (ARAGÃO, 1950, p.33)

#### 3- Salão de repouso (BENCHIMOL, 1990, p.113) e palestras

“[...] dependências particulares do diretor e de seus auxiliares, compostas de um salão de repouso e palestra e **nove dormitórios**.

No intuito de conseguir maior soma de trabalho, por parte de seus auxiliares, o Sr. Dr. Oswaldo, além de instituir as refeições no Instituto para os que delas se querem utilizar, procura rodeá-los de todo conforto, de modo a permitir que os médicos que desejam prolongar noite a fora os seus estudos e observações, além do material do Instituto, que funciona dia e noite, com exceção unicamente dos domingos, tenham ali todas as comodidades necessárias que lhes forçavam esse escopo, sem os inconvenientes de uma retirada para a cidade, alta hora da noite, quando os meios de condução já cessaram. Há médicos que, há bem dizer, vivem em Manguinhos e para Manguinhos”.(JC, 1915, grifo nosso)

“[...] há também um salão de repouso, com uma claraboia colorida e simplicidade, e teto de estuque, tudo de acordo com o estilo mouro-árabe. É, inegavelmente, uma das mais artísticas peças da casa. Este salão, mobiliado com muito gosto, dá para 9 dormitórios do pessoal técnico, que pernoita confortavelmente em Manguinhos, sempre que os trabalhos reclamam a prolongação das horas de serviço, o que acontece muito frequentemente.” (DIAS, 1918, p.23)

#### **4- Nas torres: Dependências dos serviços de fotografia e em outra Museu Zoológico (temp.)**

“Essas dependências dão todas para o grande terraço onde se acham as duas torres. Numa delas se acha instalada, provisoriamente uma dependência dos serviços de fotografia e na outra esta o museu zoológico, onde se encontram os tipos de animais, que tem sido motivo de trabalhos do Instituto”. (JC, 1915)

#### **5- Banheiros**

“Banheiros de água quente e fria, instalações sanitárias etc, - existem não só ali como em todos os outros andares” (DIAS, 1918, p.24)

### 3. QUADRO COMPARATIVO DE USOS SEGUNDO FONTES

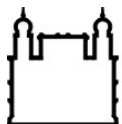
#### SUBSOLO

Usos	COELHO (2020)	OLIVEIRA (2003)	BENCHIMOL (1990)	ARAGÃO (1950)	DIAS (1918)	BASE ARCH	Obs:
Camara Frigorífica	Sala Cofre T3	Sala Cofre T3	Não especifica local, mas cita em uma passagem (p.111) que o edifício tem camaras frigorificas	Não especifica local	Não especifica local	-	-
Sala de aparelho de compressão de gases e produção de ar líquido	Não especifica local	-	Não especifica local	Não especifica local	Não especifica local	-	-
Máquina de fabricar gelo	-	-	-	Não especifica local	-	-	-
Compartimentos sem especificação	Sala T1, Sala T2	Sala T1, Sala T2	-	--	-	-	-

#### PAVIMENTO TÉRREO

Usos	COELHO (2020)	OLIVEIRA (2003)	BENCHIMOL (1990)	ARAGÃO (1950)	DIAS (1918)	BASE ARCH	Obs:
Oficina de serraria e carpintaria	Sala 01	Sala 01	Não especifica local	-	Não especifica local	BR RJCOC 02-10-20-05-004-V05-017	Imagem na publicação de Dias (1918) traz legenda a uma “sala de mecânica”. Mesma imagem na base ARCH está registrada como oficina de seralheria



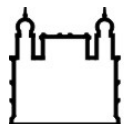


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

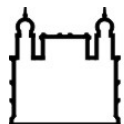


Casa de  
Oswaldo Cruz

							e carpintaria.
Bombeiro	Sala 03 e Sala 04	Sala 03 e Sala 04	Não especifica local	-	Não especifica local	BR JJCOC 02-10-20-05-004.v.05-016	Foto da base Arch indica equipamento equivalente na atual Sala 15.
Sala de preparo e meio de cultura/ Laboratório para meios e cultura	Sala 05	Sala 05	Não especifica local, pela descrição Sala 04	-	Não especifica local – utiliza as duas nomeclaturas	(3 imagens) BR JJCOC 02-10-20-05-004-V05-020	
Depósito <b>ou</b> Depósito de materiais	Sala 07 e Sala 13	Sala 07 e Sala 13	Não especifica local	Não especifica local - Almojarifado	Não especifica local	-	
Tipografia *	Sala 06	Sala 06	Não especifica local	Não especifica local	Não especifica local	-	Imagem em publicação (DIAS, 1918, p.42)
Laboratório para sementeiras	Sala 08 e Sala 11	Sala 08 e Sala 11	Não especifica local, pela descrição Sala 08 e Sala 11	-	Não especifica local, pela descrição Sala 08 e Sala 11	-	
Estufa 39° <b>ou</b> Camara de cultura de bacilos n.1	Sala 09	Sala 09	Não especifica local, pela descrição Camara de cultura n. 1 – sala 09	Não especifica local	Não especifica local, pela descrição Camara de cultura n. 1 – sala 09	(3 imagens) BR JJCOC 02-10-20-05-004-V05-021; BR JJCOC 02-10-20-05-004.v.05-013; BR JJCOC 02-10-20-05-004-V05-012	Na base arch aparecem como camara de cultura e estufa, sem maiores informações.
Estufa 37° <b>ou</b> Camara de cultura de bacilos n.2/ temperatura de 35°	Sala 10	Sala 10	Não especifica local, pela descrição Camara de cultura n. 2 – sala 10	Não especifica local	Não especifica local, pela descrição a camara estaria a 35°, poderia ser a Camara de cultura n.2 – sala 10	-	
Camara de cultura <b>ou</b>	Sala 12	Sala 12	Não especifica local,	Não especifica local	Não especifica local,	-	

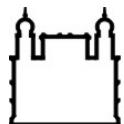


Camara de cultura de bacilos n.3/ <b>temperatura de 22°</b>			pela descrição Camara de cultura n.3 – sala 12		pela descrição a camara estaria a 22°, poderia ser a Camara de cultura n.3 – sala 12		
Sala de Acondicionamento	Sala 14	Sala 14	-	-	Não especifica local	BR RJCOC 02-10-20- 05-004-V05-015	Foto indica ser a Sala 01
Sala de aparelhos <b>ou</b> Sala de centrifigadoras	Sala 16 e Sala 17	Sala 16 e Sala 17	Não especifica local	Não especifica local	Não especifica local	(2 imagens) BR RJCOC 02-10-20- 05-004.v.05-008; BR RJCOC 02-10-20- 05-004.v.05-029	
Sala de distribuição asséptica <b>ou</b> Sala do serviço de embalagem/rotulagem/di stribuição de soros e vacinas *	Sala 19	Sala 19	Não especifica local, mas descreve duas.	Não especifica local – salas de esterilização e distribuição de produtos	Não especifica local, identifica a sala como contigua a sala de aparelhos, pela descrição sala 18		São duas salas: Sala 19 e talvez Sala 18. Imagem (sala 19) em publicação (DIAS, 1918, p.45)
Usina elétrica *	Sala 02	Sala 02	Não especifica local	Não especifica local	Não especifica local	(2 imagens) BR RJCOC 02-10-20-05-004-V05- 011	
Circulação (escadas e elevador) *	sim	sim	sim	sim	sim	BR RJCOC 02-10-20- 05-004.v.02-095	
Banheiros e lavatório *	sim	sim	sim	sim	sim	BR RJCOC 02-10-20- 05-004.v.02-100	
Compartimentos sem especificação	Sala 15 e Sala 18	Sala 15 e Sala 18	-	-	-	-	



## PRIMEIRO PAVIMENTO

Usos	COELHO (2020)	OLIVEIRA (2003)	BENCHIMOL (1990)	ARAGÃO (1950)	DIAS (1918)	BASE ARCH	Obs:
Laboratório de zoologia	Sala 101	Sala 101	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 122	-	Não especifica local, pela descrição é ocupado por Dr. Adolf Lutz sala 122 ou Sala 101	-	
Laboratório	Sala 102, Sala 103, Sala 104	Sala 104, Sala 111, Sala 115	-	Não especifica local	-	-	
Sala de Desenho	Sala 105	-	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 105	-	Não especifica local, tem ao lado camara escura	-	
Gabinete do Zelador	Sala 106	Sala 106	Não especifica local, pela descrição Sala 106	-	Não especifica local	-	
Centro Telefônico ou Central Telefônica	Copa	-	Não especifica local	-	-	-	
Oficina de vidraria *	Sala 109	-	Não especifica local, ala sul, pela descrição Sala 109	-	Não especifica local	BR RJCOC 02-10-20-05-004-V05-018	
Laboratório de assistentes	Sala 111, Sala 112; Sala 113	Sala 102, Sala 103, Sala 112, Sala 113	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 102 e Sala 103. Na ala sul, pela descrição Sala 113, Sala 115	-	Não especifica local, pela descrição, Sala 102, Sala 103, Sala 112 e Sala 113	-	
Laboratório de chefe de serviço	Sala 114	Sala 101 e Sala 114	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 101	-	Não especifica local, pela descrição Sala 101	-	
Central de Termômetros elétricos	Sala 119	-	Não especifica local	-	Não especifica local	-	
Relógio elétrico	Sala H07	Sala H07	Não especifica local	-	Não especifica local	-	
Laboratório Dr. Adolf Lutz	Sala 122	-	-	-	Mesmo que Laboratório de Zoologia	BR RJCOC 02-10-20-10-077-001; BR RJCOC 02-10-20-	

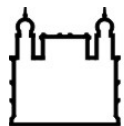


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

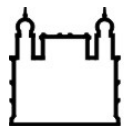
						10-077-002	
Raio x	-	Copa	-	-	-	-	Provavel erro de impressão
Laboratório de química e física	-	Sala 117	-	-	-	-	Provavel erro de impressão
Gabinete das balanças de precisão	-	Sala 119	-	-	-	-	Provavel erro de impressão
Laboratório do Diretor	-	Sala 105	-	-	-	-	Provavel erro de impressão
Museu Oswaldo Cruz	-	Sala 122	-	-	-	-	Provavel erro de impressão
Vestiários dos cientistas	-	-	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 104	-	Não especifica local, pela descrição Sala 104	-	
Camara escura	-	-	-	-	Não especifica local, ala norte, pela descrição dentro da Sala dos desenhistas – sala 105	-	
Setor de Microbiologia – vestiário alunos	-	-	Não especifica local, ala sul, pela descrição Sala 111	-	-	-	
Setor de Microbiologia – anfiteatro	-	-	Não especifica local, ala sul, pela descrição Sala 115	-	-	-	
Setor de Microbiologia – laboratório geral	-	-	Não especifica local, ala sul, pela descrição Sala 117	-	-	-	
Sala de cursos e	-	-	Mesmo que Setor de	-	Não especifica local,	-	



trabalhos experimentais – vestiário alunos			Microbiologia		pela descrição Sala 111		
Sala de cursos e trabalhos experimentais – anfiteatro	-	-	Mesmo que Setor de Microbiologia	-	Não especifica local, pela descrição Sala 115	-	
Sala de cursos e trabalhos experimentais – Laboratório geral	Sala 117	-	Mesmo que Setor de Microbiologia	Não especifica local.	Não especifica local, pela descrição Sala 117	-	
Circulação	sim	sim	sim	sim	sim	-	
Banheiros e lavatório *	sim	sim	sim	sim	sim	-	
Compartimentos sem especificação	-	Sala 109	-	-	-	-	

## SEGUNDO PAVIMENTO

Usos	COELHO (2020)	OLIVEIRA (2003)	BENCHIMOL (1990)	ARAGÃO (1950)	DIAS (1918)	BASE ARCH	Obs:
Laboratório chefe do serviço	Sala 201, Sala 214	Sala 201, Sala 214	Não especifica local, ala sul, pela descrição Sala 214. Na ala norte, pela descrição Sala 201	-	Não especifica local, pela descrição, Sala 201 e 214	-	
Laboratório de assistentes	Sala 202, Sala 203, Sala 212, Sala 213	Sala 202, Sala 203, Sala 212, Sala 213	Não especifica local, ala sul, pela descrição Sala 213 e Sala 212. Na ala norte, pela descrição Sala 202 e Sala 203	-	Não especifica local, pela descrição, Sala 202, Sala 203, Sala 212, Sala 213	-	
Laboratório	Sala 204, Sala 210, Sala 211	Sala 204, Sala 210, Sala 211	-	Não especifica local.	-	-	
Laboratório do Diretor	Sala 205	Sala 205	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 205	Não especifica local.	Não especifica local, pela descrição, Sala 205	BR RJCOC 02-10-20-15-004-010	
Gabinete de balanças de	Sala 217	Sala 209	Não especifica local	-	Não especifica local	-	Imagem em

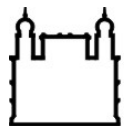


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

precisão							publicação (DIAS, 1918, p.37)
Raio x ou Gabinete de Raio X	Sala 208	Sala 217	Não especifica local	-	Não especifica local, contíguo ao gabinete de balanças	-	
Laboratório de Química e física	Sala 215	Sala 215	Não especifica local	-	Não especifica local, pela descrição, sala com capela, Sala 210	-	
Museu Oswaldo Cruz	Sala 220	Sala 220	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 220	-	Não especifica local, pela descrição, Sala 220	BR RJCOC 02-10-20-05-004.v.02-102; BR RJCOC 02-10-20-05-004.v.02-103	
Gabinete do Diretor Oswaldo Cruz	-	-	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 220	Não especifica local.	Não especifica local, pela descrição, Sala 220	-	
Gabinete do Diretor (após morte de Oswaldo Cruz)	-	-	Não especifica local, ala sul.	-	Não especifica local, ala sul, Sala 215	BR RJCOC 02-10-20-05-004.v.02-105	
Gabinete para serventes	-	-	Não especifica local	-	Não especifica local	-	
Circulação	sim	sim	sim	sim	sim	-	
Banheiros e lavatório	sim	sim	sim	sim	sim	-	
Compartimentos sem especificação	Sala 206, Sala 209, Sala 218	Sala 206, Sala 218	-	-	-	-	



## TERCEIRO PAVIMENTO

Usos	COELHO (2020)	OLIVEIRA (2003)	BENCHIMOL (1990)	ARAGÃO (1950)	DIAS (1918)	BASE ARCH	Obs:
Acervo Biblioteca	Sala 301	Sala 301	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 301	Não especifica local, ala direita, pela descrição Sala 301	Não especifica local, ala direita, pela descrição Sala 301	(10 imagens) BR RJCOC 02-10-20-05-004.v.04-001	Imagem em publicação (ARAGÃO, 1950, p.75)
Sala Fichário	Sala 302	Sala 302	-	-	-	(05 imagens) BR RJCOC 02-10-20-05-004.v.04-003	-
Oficina Encadernação	Sala 303	Sala 303	-	Não especifica local, pela descrição Sala 303	Não especifica local, pela descrição Sala 303	BR RJCOC 02-10-20-15-007-015	-
Museu de Anatomia Patológica	Sala 307	Sala 307	Não especifica local, ala sul, pela descrição Sala 307	Não especifica local, ala esquerda, pela descrição Sala 307	Não especifica local, ala esquerda, pela descrição Sala 307 e Sala 308	(5 imagens) BR RJCOC 02-10-20-05-004.v.03	Imagem em publicação (DIAS, 1918, p.26)
Sala de reuniões do Museu	-	-	-	Não especifica local, ala esquerda, pela descrição Sala 308, usada para sala de reuniões, conferências e aulas teóricas	-	-	-
Sala de leitura	Sala 314	Sala 314	Não especifica local, ala norte, pela descrição Sala 302 e 314	Não especifica local, pela descrição Sala 302 e 314	Não especifica local, pela descrição Sala 302 e 314	(10 imagens) BR RJCOC 02-10-20-05-004.v.04-001	-
Laboratório anexo do Museu	-	-	Não especifica local, ala sul.	-	Não especifica local, ala esquerda.	-	-
Circulação	sim	sim	sim	sim	sim	-	-
Banheiros e lavatório	sim	sim	sim	sim	sim	-	-
Compartimentos sem especificação	Sala 305, Sala 306, Sala 308, Sala 310, Sala H19	Sala 305, Sala 306, Sala 308, Sala 310, Sala H19	-	-	-	-	-

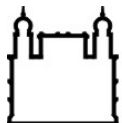
## QUARTO PAVIMENTO

Usos	COELHO (2020)	OLIVEIRA (2003)	BENCHIMOL (1990)	ARAGÃO (1950)	DIAS (1918)	BASE ARCH	Obs:
Gabinete Sr. J. Pinto	Sala Equipamentos Sul (409)	Sala Equipamentos Sul (409)	Não especifica local	-	Não especifica local	-	-
Cinematografia	Sala Equipamentos Sul (409)	Sala Equipamentos Sul (409)	-	-	Não especifica local	-	-
Macrofotografia	Sala Copa	Sala Copa	-	-	Não especifica local	BR RJCOC 02-10-20-05-004-V05-014	-
Microfotografia	Sala Equipamentos Norte	Sala Equipamentos Norte	-	-	Não especifica local	BR RJCOC 02-10-20-05-004-V05-014	-
Coleção de fotografias e microfotografias	Sala Depósito	Sala Depósito	Não especifica local	-	Não especifica local	-	-
Compartimentos sem especificação	-	-	-	-	-	-	-

## QUINTO PAVIMENTO

Usos	COELHO (2020)	OLIVEIRA (2003)	BENCHIMOL (1990)	ARAGÃO (1950)	DIAS (1918)	BASE ARCH	Obs:
Salão de repouso	Sala recepção	Sala recepção	Não especifica local, pela descrição Sala recepção	-	Não especifica local, pela descrição Sala recepção	-	Imagem atribuída à COC/Fiocruz (COSTA, 2018)
Dormitórios para cientistas e visitantes	Sala 502, Sala 503, Sala 504, Sala 505, Sala 507, Sala 508, Sala 509, Sala 510, Sala 511, Sala H27	Sala 502, Sala 503, Sala 504, Sala 505, Sala 507, Sala 508, Sala 509, Sala 510, Sala 511, Sala H27	Não especifica local, pela descrição 09 dormitórios: Sala 502, Sala 503, Sala 504, Sala 505, Sala 507, Sala 508, Sala 509, Sala 510, Sala 511, Sala H27	-	Não especifica local, pela descrição 09 dormitórios: Sala 502, Sala 503, Sala 504, Sala 505, Sala 507, Sala 508, Sala 509, Sala 510, Sala 511, Sala H27	BR RJCOC 02-10-20-05-004.v.02-096	-
Dormitório Principal	Sala 501	Sala 501	-	-	-	BR RJCOC 02-10-20-	-





Ministério da Saúde

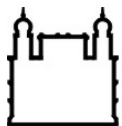
**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**



Casa de  
Oswaldo Cruz

						05-004.v.02-295; BR RJCOC 02-10-20- 05-004.v.02-094	
Banheiros e lavatório	sim	sim	sim	-	sim	-	-
Acesso as torres e terraço	sim	sim	sim	-	sim	BR RJCOC 02-10-20- 05-004.v.02-097	-
Compartimentos sem especificação	-	-	-	-	-	-	-



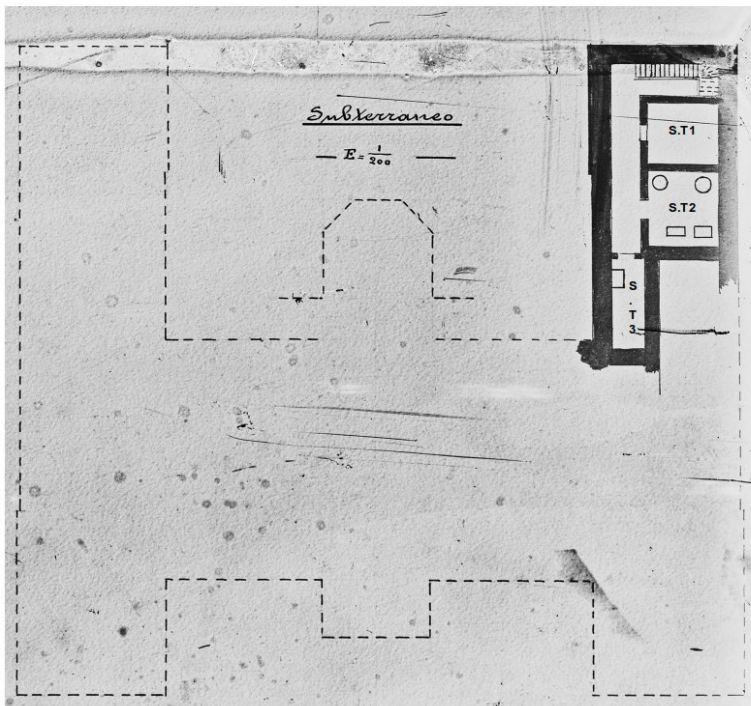
Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

#### 4. MAPEAMENTO DE USOS POR SALA (1918)

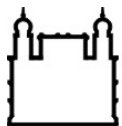
##### Subsolo:



Camara Frigorífica (atual Sala T.01 ou Sala T.03?)

Sala de aparelho de compressão de gases e produção de ar líquido (atual Sala T. 02)

Máquina de fabricar gelo (**SUPOSIÇÃO:** atual Sala. T3)

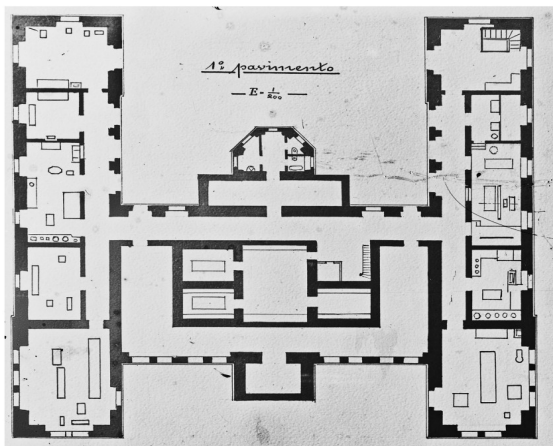


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## Pavimento Térreo:



Salas de distribuição asséptica (atuais salas 19 e 18)

Sala de aparelhos (atuais salas 16 e 17)

Sala do bombeiro (atual sala 15)

Oficina de mecânica ou Oficina do torneiro ou Oficina de serraria e carpintaria (atual sala 14)

Depósito de almoxarifado (atuais salas 13 e 07)

Laboratório para sementeiras (atuais salas 08 e 11)

Camara de cultura de bacilos (atual sala 09)

Camara de cultura de bacilos (atual sala 10)

Camara de cultura de bacilos (atual sala 12)

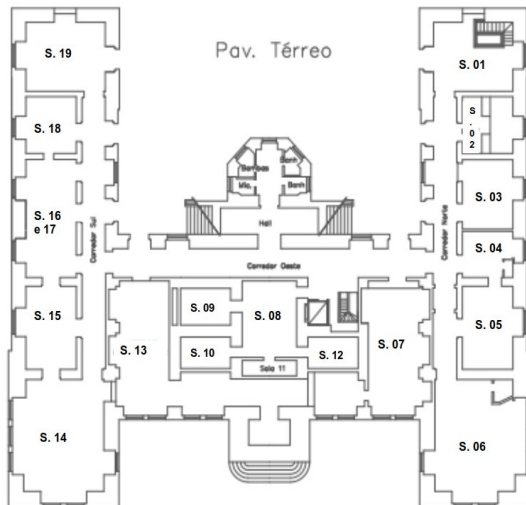
Tipografia (atual sala 06)

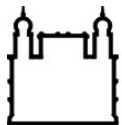
Sala de preparo e meio de cultura (atual sala 05)

Usina elétrica (atual Sala 02; **SUPOSIÇÃO**: incluídas as salas 03 e 04)

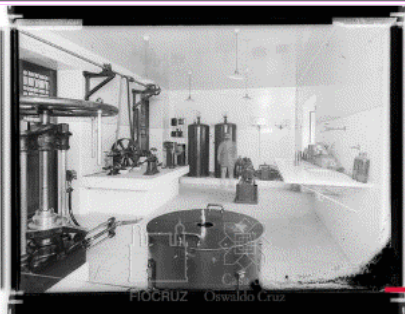
Sala de Acondicionamento (atual sala 01)

Banheiros e lavatório





## Pav. Térreo



FIOCRUZ Oswaldo Cruz

Sala de aparelhos - Salas 16 e 17

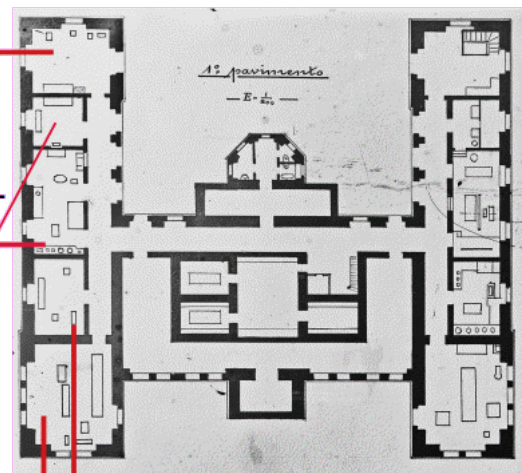
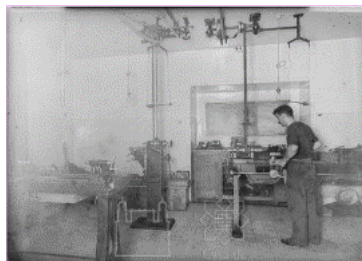


Sala de distribuição asséptica -  
Salas 19

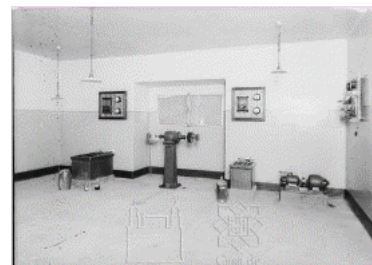


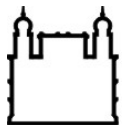
Sala de distribuição asséptica  
(envazamento)??? - Salas 18

Sala de mecânica (serralheria  
e carpintaria) - Salas 14



Oficina bombeiro (inclui Oficina de  
galvanoplastia) - Salas 15





Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

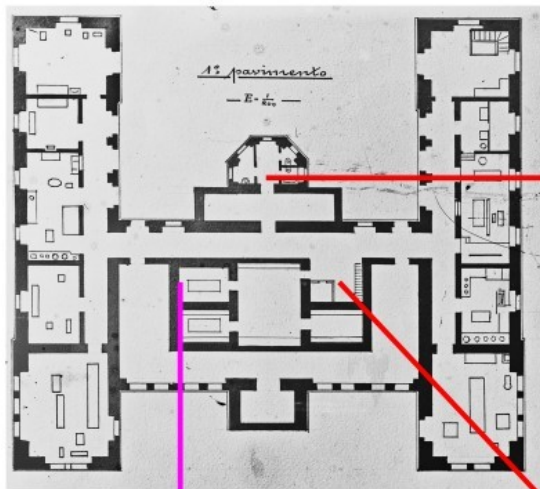


Casa de  
Oswaldo Cruz

## Pav. Térreo



Estufa – Sala 09, 10 ou 12



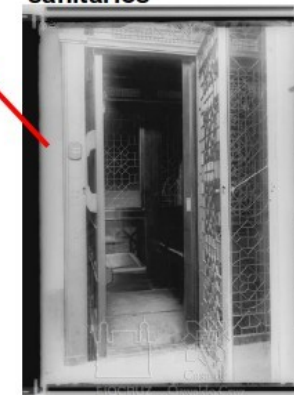
Lavatório e  
sanitários



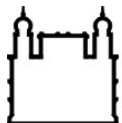
Estufa – Sala 09, 10  
ou 12



Estufa – Sala 09, 10 ou 12



Elevador



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

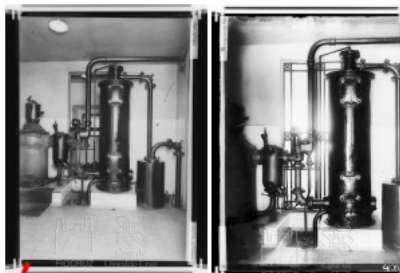


Casa de  
Oswaldo Cruz

## Pav. Térreo



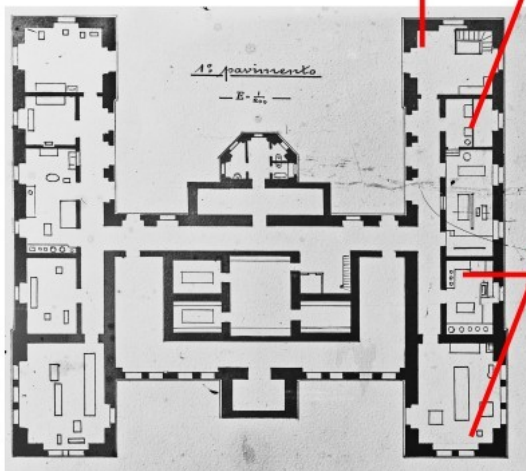
Sala de embalagem e  
rotulagem – Sala 01



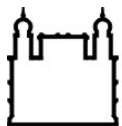
Usina Elétrica – Sala 02



Obs: Sala com capela\*  
Sala de preparo e meio de cultura  
- Sala 05



Tipografia – Sala 06

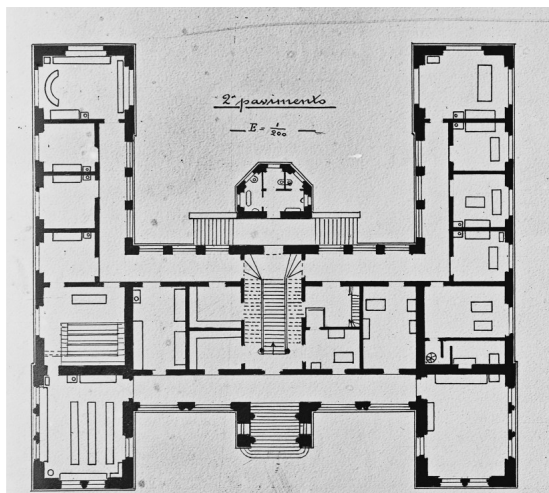


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## Primeiro pavimento:



Laboratórios de chefes de serviço (atuais salas 114 e 101)

Laboratório de assistentes (atuais salas 113; 112; 102; 103)

**Sem identificação (atual sala 111)**

Setor de cursos e trabalhos experimentais (Microbiologia) – anfiteatro (atual sala 115)

Setor de cursos e trabalhos experimentais (Microbiologia) – laboratório geral (atual sala 117)

Oficina de vidraria (atual sala 109)

Setor de cursos e trabalhos experimentais (Microbiologia) – vestiário alunos (**SUPOSIÇÃO** atual 119)

Vestiários dos cientistas (**SUPOSIÇÃO** atual sala Copa)

Central Telefônica/ Central de Termômetros elétricos/ Relógio elétrico (atual sala H07)

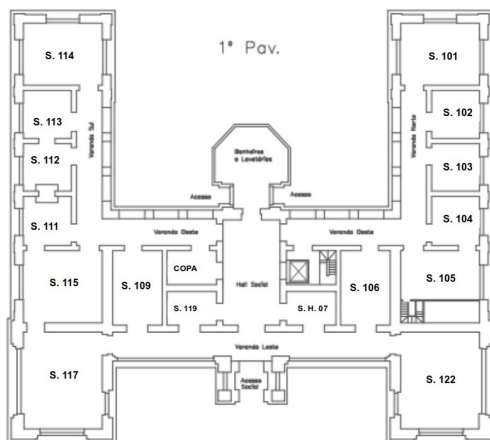
Gabinete do Zelador (atual sala 106)

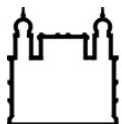
**Sem identificação (atual sala 104)**

Sala de Desenho (atual sala 105)

Laboratório de zoologia (atual 122)

Banheiros e lavatórios





Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



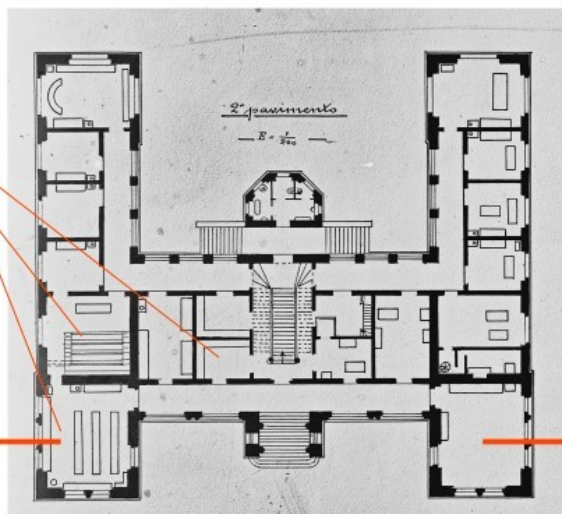
Casa de  
Oswaldo Cruz

## 1º Pav.

**Salas de Microbiologia em 1918**  
- Vestiário alunos (Sala 119)  
- Anfiteatro (Sala 110)  
Laboratório geral (Sala 117)

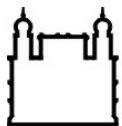


**Sala de Cursos e Trabalhos experimentais**  
- Sala 117



**Laboratório Dr. Adolf Lutz**  
- Sala 122



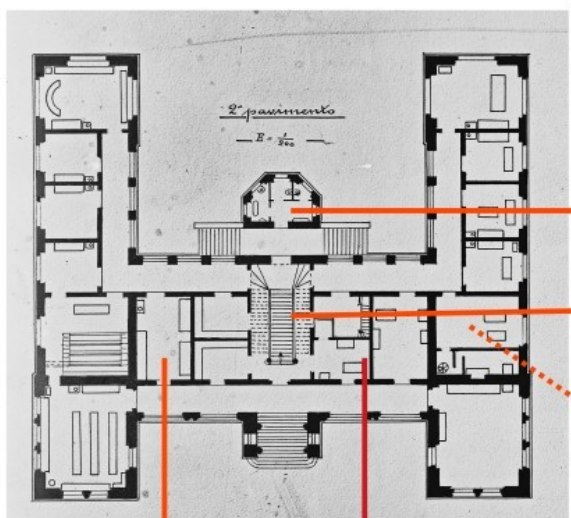


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## 1º Pav.



Lavatório e  
sanitários



Escadaria



Oficina de vidraria  
- Sala 109

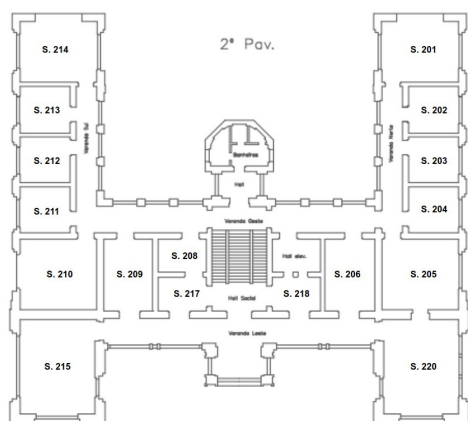
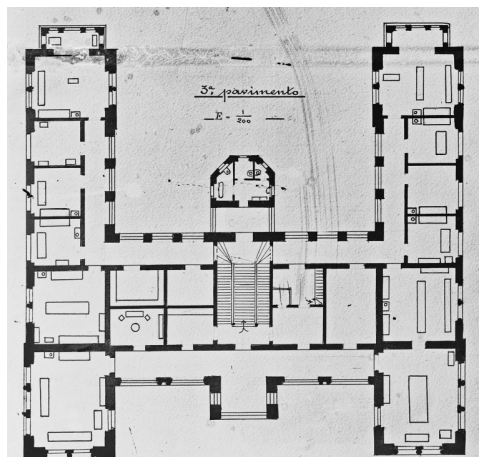


Central Telefônica/ Central  
de Termômetros elétricos/  
Relógio elétrico - Sala H07



Sala de desenho  
- Sala 105

## Segundo pavimento:



Laboratórios chefes de serviço (atuais salas 214 e 201)

Laboratórios de assistentes (atuais salas 213; 212; 202; 203)

**Sem identificação (atual sala 206)**

**Sem identificação (atual sala 211)**

**Sem identificação (atual sala 210)**

**Sem identificação (atual sala 209/216 lado leste)**

**Sem identificação (atual sala 208)**

**Sem identificação (atual sala 217)**

Gabinete do Diretor (após morte de Oswaldo Cruz) (**SUPOSIÇÃO** atual sala 215)

**Sem identificação (atual sala 204)**

Laboratório do Diretor (atual sala 205)

Museu Oswaldo Cruz (Gabinete do Diretor Oswaldo Cruz) (atual sala 220)

Gabinete para serventes (**SUPOSIÇÃO** atual sala 209/216 lado oeste)

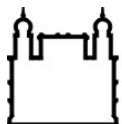
Banheiros e lavatórios

Usos citados pelas fontes sem sala:

Laboratório de Química e física (com capela)

Gabinete de balanças de precisão

Gabinete de Raio X

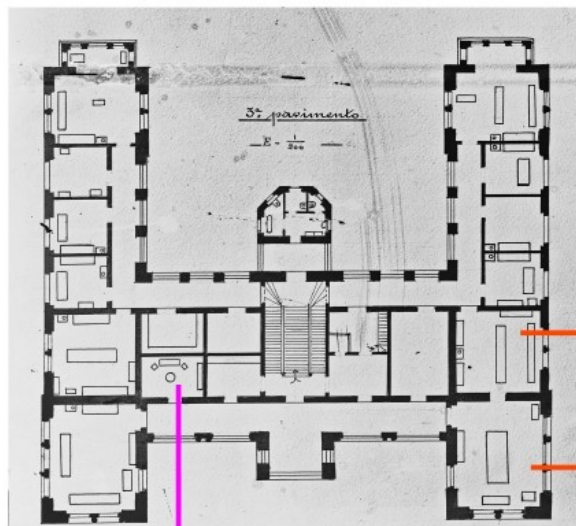


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## 2º Pav.



Laboratório do Diretor  
- Sala 205

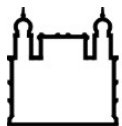


Gabinete de raio x ou balanças de  
precisão ???  
- Sala 209 (lado leste)



Antiga sala do Diretor/ Museu de recordações Oswaldo Cruz - Sala  
220



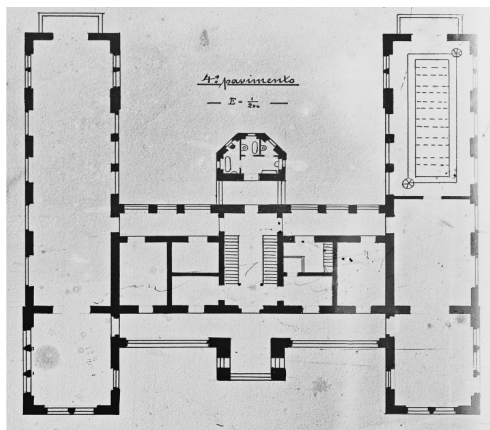


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

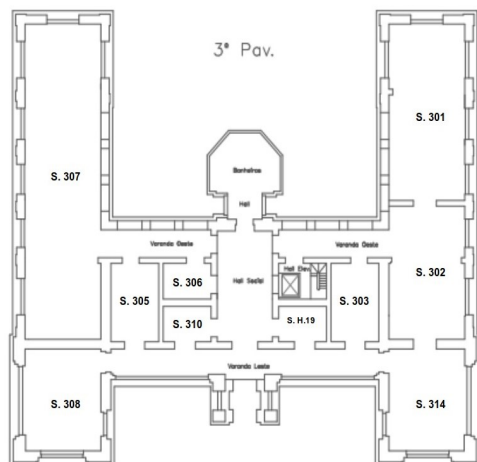


Casa de  
Oswaldo Cruz

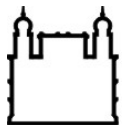
### Terceiro pavimento:



Museu de Anatomia Patológica (atual sala 307)  
Sala de reuniões do Museu (atual sala 308)  
Laboratório anexo do Museu (**SUPOSIÇÃO:** atual sala 305)  
**Sem identificação (atual sala 306)**  
**Sem identificação (atual sala 310)**  
**Sem identificação (atual sala H19)**  
Oficina Encadernação (atual sala 303)



Acervo Biblioteca (atual 301)  
Sala Fichário (atual 302)  
Sala de leitura (atual 314)  
Banheiros

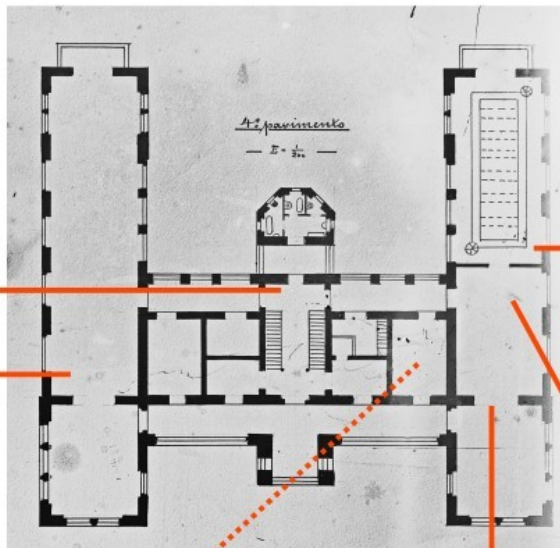


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

### 3º Pav.



Sala de Acervo - Sala 301



Museu Patológico  
- Salas 307 e 308 (sala  
de reunião)



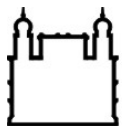
Ex libris (Sala de Encadernação)  
- Sala 303



Sala de leitura - Sala 314



Sala de fichário - Sala 302

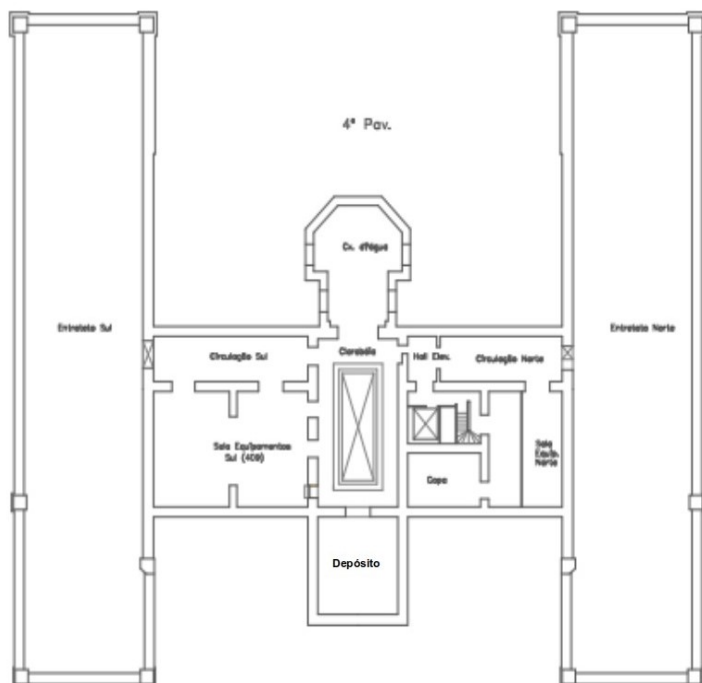


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## Quarto pavimento:



Gabinete Sr. J. Pinto (atual Sala Equipamentos Sul)

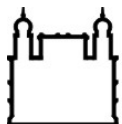
Cinematografia (atual Sala Equipamentos Sul)

Macrofotografia (atual Copa)

Microfotografia (atual Sala de Equipamentos Norte)

Coleção de fotografias e microfotografias (atual Depósito)

Camara escura (**SUPosição**: circulação norte)

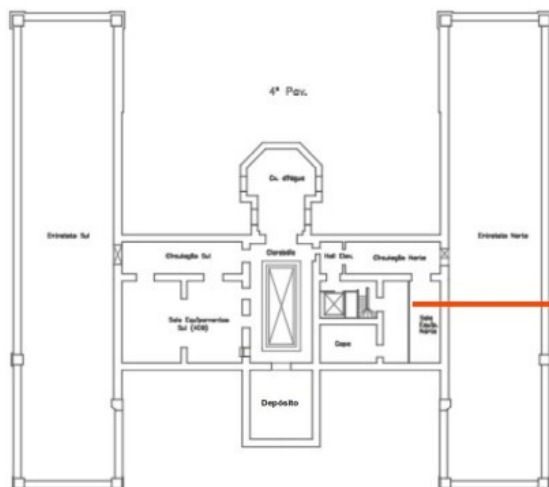


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

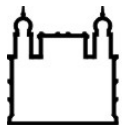


Casa de  
Oswaldo Cruz

## 4º Pav.



**Sala de Macrofotografia e microfotografia  
– Copa e Sala de equipamentos Norte**

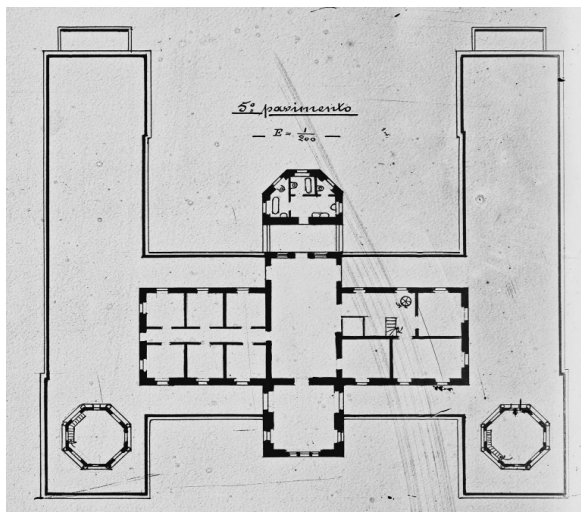


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

### Quinto pavimento:

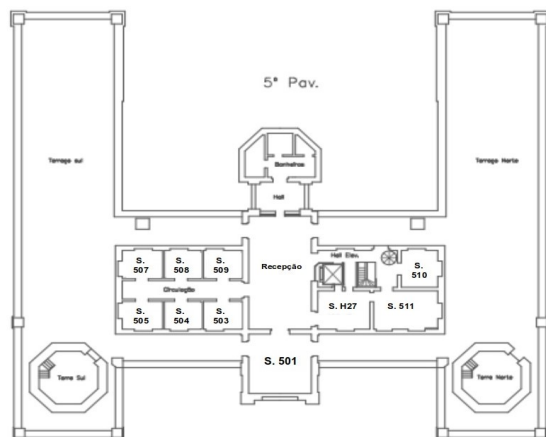


Dormitórios (Salas 505;504;503; 507; 508; 509; 510; 511; H27)

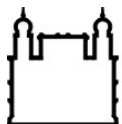
Dormitório principal (atual Sala 501)

Sala de repouso (atual Recepção)

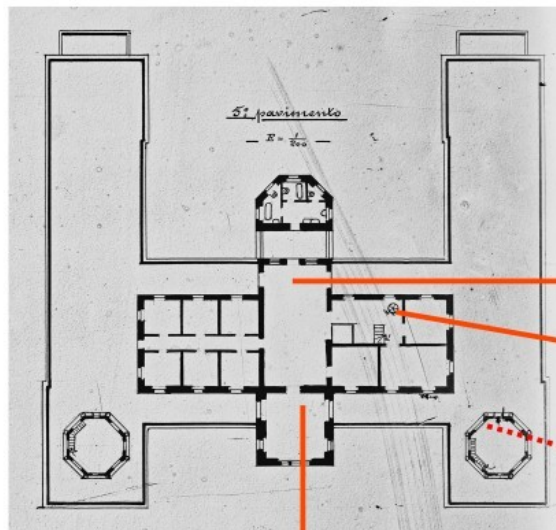
Banheiros







## 5º Pav.

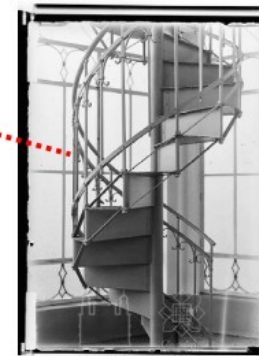


Sala de repouso – Sala de recepção

Circulação de acesso  
aos dormitórios



Dormitório principal Dr. Oswaldo Cruz – Sala  
501



Circulação de acesso  
ao terraço

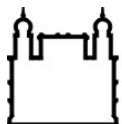
## 5. SELEÇÃO DE VERBETES DE COMPARTIMENTOS PARA PLACAS INTERPRETATIVAS

Pesquisa e redação: Inês Andrade e Gabriel Grillo.

Data: 2020-2021

SUBSOLO		
Usos	Descrição	Foto
Camara Frigorífica	<b>Funcionava aqui uma câmara frigorífica que era resfriada por um compressor de amoníaco.</b>  Atual Cofre (sala 03)	

\*A pesquisa não concluiu os verbetes de compartimentos selecionados (sala 01 e sala 02) do subsolo.





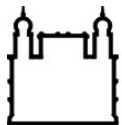
Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## PAVIMENTO TÉRREO

Usos	Descrição	Foto
Sala de distribuição asséptica	<p><b>Funcionava aqui uma das duas salas que eram ocupadas para os serviços de embalagem, rotulagem e distribuição de soros e vacinas do instituto.</b></p> <p>Atual Sala 01 e sala 19</p>	
Usina elétrica	<p><b>Era a usina elétrica do Instituto. Aqui funcionavam dois geradores de eletricidade, um de gasolina e outro a gás pobre que se alternavam no funcionamento, porque naquele tempo a rede de fornecimento de eletricidade não se estendia até Manguinhos.</b></p> <p>Sala 02</p>	





Ministério da Saúde

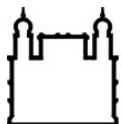
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

<p>Circulação (elevador)</p>	<p><b>O elevador de duas divisões, uma inferior para cargas e a superior para passageiros é um dos mais antigos do Rio de Janeiro. Na época que foi instalado só existia um outro hidráulico na antiga Associação Comercial, hoje a sede do Centro Cultural do Banco do Brasil.</b></p>	
<p>Banheiros e lavatório</p>	<p><b>As instalações sanitárias foram projetadas com água quente e fria. Os lavatórios ficavam do lado de fora das gabinetes individuais.</b></p>	





Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

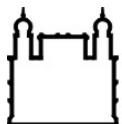


Casa de  
Oswaldo Cruz



## PRIMEIRO PAVIMENTO

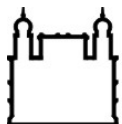
Usos	Descrição	Foto
Oficina de vidros	<p><b>Eram executados nessa sala os trabalhos da oficina de vidraria de laboratório – empolas, tubos de ensaio, pipetas graduadas. O vidro empregado era nacional e chegava das fábricas em logos tubos de diferentes calibres. Também eram realizados concertos de aparelhos na oficina de vidros.</b></p> <p><b>Sala 109</b></p>	
Banheiros e lavatório	<p><b>As instalações sanitárias foram projetadas com água quente e fria. Os lavatórios ficavam do lado de fora das gabinetes individuais.</b></p>	

\*A pesquisa não concluiu os verbetes dos compartimentos selecionados (salas 205 e 220) do segundo pavimento.



## TERCEIRO PAVIMENTO



Usos	Descrição	Foto
Acervo Biblioteca	<p><b>Em funcionamento desde 1911, antes da conclusão das obras do Pavilhão Mourisco, a Biblioteca foi criada para dar acesso a informação científica aos pesquisadores do Instituto. Os primeiros livros chegaram ao espaço da antiga Fazenda Manguinhos em agosto de 1900.</b></p> <p><b>O acervo fica guardado em um conjunto de estantes de aço com piso de vidro, escadas em caracol e iluminação própria, à prova de fogo e insetos, disposto em quatro andares, fabricado e instalado, em 1913, pela Library Bureau de New York. É constituído com um material diversificado e selecionado de acordo com critérios de seleção como raridade e preciosidade.</b></p> <p><b>Entre as obras mais antigas do acervo, encontra-se o primeiro tratado sobre História Natural do Brasil, denominado Historia Naturalis Brasiliae (1648), e a tese de doutorado de Oswaldo Cruz.</b></p> <p>Atual Sala 301</p>	
Sala Fichário	<p><b>Na sala de fichário o mobiliário de época é em madeira castanho-escuro e está presente nos dois armários longos divididos em pequenos compartimentos onde ficavam armazenadas as revistas recém-chegadas e nos dois balcões usados para atendimento.</b></p> <p><b>O espaço não só ordenava livros, mas também disseminava as informações que continham os periódicos assinados da época por Oswaldo Cruz e que vinham de várias partes do mundo até culminar na “mesa da quarta-feira”, uma reunião semanal que congregava todos os pesquisadores do Instituto para debater os artigos recém chegados.</b></p> <p>Atual Sala 302</p>	

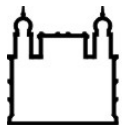


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

<p>Oficina Encadernação</p>	<p><b>Funcionava aqui uma oficina de encadernação para os livros e revistas da Biblioteca. As publicações recebiam capa de cor vermelha com os dizeres impressos a ouro, no dorso dos volumes.</b></p> <p><b>As teses dos pesquisadores do Instituto mais antigas eram encadernadas em material courino com a marca do ex-libris no canto inferior direito e um número centralizado, ambas em dourado. Esse ex-libris de Oswaldo Cruz, selo comum usado antigamente colado na folha de rosto ou na contracapa como marca identificadora de coleções pessoais, era produzido pelo ateliê Stern, em Paris, e onde consta a frase “Fé eterna na ciência”, em latim.</b></p> <p>Atual Sala 303</p>	
<p>Museu Patológico e Laboratório anexo</p>	<p><b>Funcionava aqui o Museu de Anatomia Patológica, criado em 1903 pelo próprio sanitarista Oswaldo Cruz, a partir das amostras trazidas da Alemanha pelo pesquisador Rocha Lima. O museu abrigava magníficas coleções zoológicas e anatomopatológicas que eram preparadas em um laboratório anexo e conservadas em gelatina ou em líquido de Kaiserling. O museu foi desativado na década de 1970.</b></p> <p>Atuais Sala 307 e 308</p>	



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

Sala de leitura

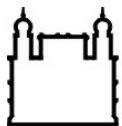
**Destacam-se no salão de leitura da Biblioteca as paredes e o teto trabalhados em gesso branco, as estalactites dos arcos suspensos do teto, o assoalho formando desenhos geométricos com diferentes tons de madeira e, no âmbito dos detalhes, distinguem-se as luminárias laterais feitas na Alemanha, em ferro fundido e bronze dourado com acessórios em opalina lilás.**

**O mobiliário de época também é em madeira castanho-escura e está presente na grande mesa retangular do salão de leitura, onde as revistas eram expostas semanalmente, nas oito mesinhas destinadas a consulta dos leitores.**

Atual Sala 314





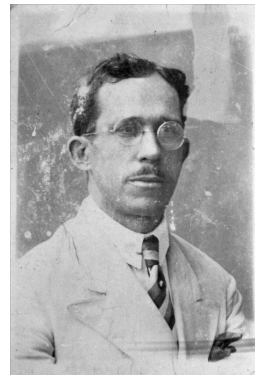



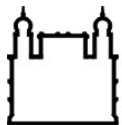
Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## QUARTO PAVIMENTO

Usos	Descrição	Foto
Gabinete Sr. J. Pinto e Cinematografia	<p><b>Funcionava aqui o gabinete principal do fotógrafo da instituição Joaquim Pinto da Silva ou J. Pinto e a sala de cinematografia.</b></p> <p><b>O fotógrafo tinha um notável domínio das técnicas fotográficas e é autor de inúmeras imagens, negativos em vidro e microfotografias científicas. Permaneceu a frente dos serviços de fotografia de 1903 até 1946.</b></p> <p>Atual Sala Equipamentos Sul (409)</p>	
Macrofotografia e Microfotografia	<p><b>Funcionavam aqui as salas de macro fotografia e microfotografia do gabinete do fotógrafo da instituição Joaquim Pinto da Silva ou J. Pinto.</b></p> <p><b>O setor de fotografia do Instituto foi responsável por produzir registrar o cotidiano das ações realizadas na instituição, desde a pesquisa em laboratório, a produção de soros e vacinas, a promoção de cursos, até a construção dos edifícios principais e as visitas de personalidades do mundo científico e político.</b></p> <p>Atual Sala Copa e Sala Equipamentos Norte</p>	



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

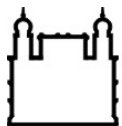
Coleção de  
fotografias e  
microfotografias

**Abrigava o acervo de fotografias produzidas pelo fotógrafo da instituição Joaquim Pinto da Silva ou J. Pinto.**

**Hoje a sua coleção pode ser consultada no Fundo Instituto Oswaldo Cruz, depositada na Casa Oswaldo Cruz.**

Atual Sala de Depósito





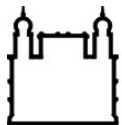


Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

QUINTO PAVIMENTO		
Usos	Descrição	Foto
Salão de repouso	<p><b>Era o salão de repouso do Instituto. O ambiente iluminado por um claraboia colorida e um teto de estuque seguindo o estilo do edifício era decorado com mobiliário simples, mas de bom gosto.</b></p> <p>Sala recepção da Presidência</p>	
Domitórios para cientistas e visitantes	<p><b>Eram distribuídos no andar nove quartos de pernoite dos técnicos. Também hospedavam-se professores estrangeiros.</b></p> <p>Sala 502, Sala 503, Sala 504, Sala 505, Sala 507, Sala 508, Sala 509, Sala 510, Sala 511, Sala H27</p>	



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

Dormitório  
Principal

**Era o quarto do Diretor Oswaldo Cruz.**

Sala 501



## 6. BIBLIOGRAFIA

### Fontes consultadas:

ARAGAO, Henrique de Beaurepaire. **Notícia histórica sobre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz** (Instituto de Manguinhos). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 48, p. 1-50, 1950. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0074-02761950000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02761950000100001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso: 29 Dec. 2020.

BENCHIMOL, Jaime Larry. **Manguinhos do sonho à vida: a ciência da belle époque**. Rio de Janeiro: COC/FIOCRUZ, 1990.

COELHO, Carla (org.). **Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Mourisco**. Rio de Janeiro: COC/FIOCRUZ, 2019.

DIAS, Ezequiel. **O Instituto Oswaldo Cruz: resumo histórico (1899-1918)**. Rio de Janeiro: Manguinhos, 1918.

Jornal do Commercio, 20 de fevereiro de 1915. **Manguinhos**. Págs. 2 e 3. Ano 89. Edição 0050. BN Hemeroteca.

OLIVEIRA, Benedito Tadeu de. (Coord.); COSTA, Renato da Gama-Rosa; PESSOA, Alexandre José de Souza. **Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos**. RJ: Editora Fiocruz, 2003. (Coleção História e Saúde).

### Imagens:

Biblioteca Nacional. Brasiliana Fotográfica.

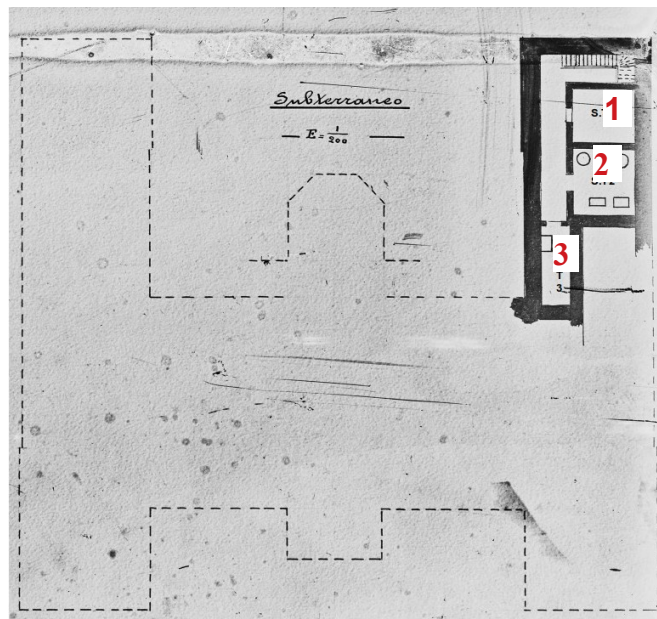
DIAS, Ezequiel. **O Instituto Oswaldo Cruz: resumo histórico (1899-1918)**. Rio de Janeiro: Manguinhos, 1918.

FIOCRUZ. Base ARCH.

## ANEXO 1 – IDENTIFICAÇÃO DE ROTEIRO DE VISITA

- **Jornal do Commercio, 20 de fevereiro de 1915. Págs. 2 e 3. Ano 89. Edição 0050 BN Hemeroteca**

### Subterrâneo



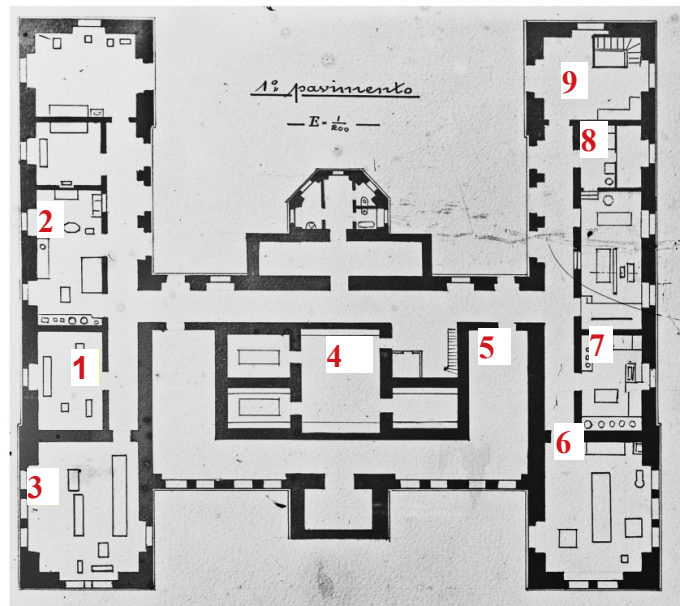
#### **1- Frigorífico**

#### **2- Fábrica de gelo e a máquina de fabricar ar líquido.**

#### **3- Frigorífico**

“Na parte subterrânea do edificio acham-se instalados os frigoríficos, a fábrica de gelo e a máquina de fabricar ar líquido.” (JC, 1915)

Andar térreo:



#### **1- Oficina de galvanoplastia (Oficina de Bombeiro/ Dias, 1918)**

“A oficina de galvanoplastia [Galvanoplastia é uma técnica industrial que utiliza a eletrólise em meio aquoso para cobrir uma determinada peça metálica com outro metal], onde se ni[ilegível]lam e prateiam os clichês de gravuras para impressões, esta otimamente instalada. Além das máquinas destinadas aos banhos de galvanoplastia, se nota uma outra, de colossais proporções, para os trabalhos de polimento”. (JC, 1915)

#### **2- Grande sala dos aparelhos (Gabinete de Centrifugação e etc./ Dias, 1918)**

“[...] aparelhos centrífugos da prensa hidráulica, aparelhos agitadores e de distribuição central do ar comprimido e do vácuo, obtidos por meio de contato estabelecidos nos mangnetos colocados nos respectivos depósitos. Todos esses aparelhos, bem como os existentes no estabelecimento, funcionam automaticamente, com a assistência de um único mecânico. Nota-se também nessa sala um interessante aparelho centrífugo-elétrico que produz 20 mil voltas por minuto, destinado aos trabalhos de centrifugação dos corpos sólidos que acham em suspensão nos líquidos, como sejam glóbulos de sangue células, líquidos orgânicos, etc: uma coleção de outros aparelhos destinados a reduzir a polpa as vísceras e a fazer emulsões: uma prensa hidráulica que comprime ate 400 atmosferas e que serve para extrair sucos das células orgânicas, e outro aparelho destinado a preparar o soro em estado seco”.(JC, 1915)

#### **3- Oficina do torneiro (Sala de mecânica/ Dias 1918)**

“Na oficina do torneiro existem máquinas aperfeiçoadíssimas e ali se efetuam os consertos de todos os aparelhos do Instituto, e se, por acaso, aparece a idéia de um instrumento novo, a oficina esta habilitada para executar o trabalho”.(JC, 1915)

#### **4- Estufas e sala de sementeiras das culturas**

“[...] três estufas que são servidas por um laboratório comum onde se fazem as [sementeiras] das culturas e a filtração das toxinas. É um laboratório completamente fechado, iluminado artificialmente, com ar muito pobre da [ilegível], devido ao constante repouso da atmosfera. Dispõe de todas as instalações dos outros do que mais adianta falarmos.(JC, 1915)

As duas primeiras estufas, a [ilegível] graus, tem as portas e as paredes duplas, sendo estas inteiramente revestidas de azulejos brancos. Dispostos [ao longo de toda] a altura [ilegível]

[5 ilegíveis]

[con]tamente, graças ao termo regulador que aciona a válvula da chaminé de tiragem do compartimento. A **3ª câmara, a 22 graus**, é do mesmo tipo e destinada a cultura a gelatina e conservação de cogumelos.

Essa temperatura de 22 graus é obtida pela passagem de uma **corrente de ar seco e resfriado**, que também serve para o arejamento do quarto”.(JC, 1915)

#### **5- Depósito do almoxarifado**

“O depósito de almoxarifado ocupa uma grande parte desse pavimento. Ai se acha competentemente, todo o material constante de drogas, vidraria, aparelhos, etc.”(JC, 1915)

#### **6- Oficina tipográfica**

“Ai se imprimem não só as “Memórias do Instituto Oswaldo Cruz”, como também todos os trabalhos científicos do estabelecimento. O Sr. Diretor de Manguinhos, disse-nos nessa ocasião que tinha verdadeiro orgulho em afirmar que os trabalhos daquele estabelecimento eram conhecidos em todos os centros europeus. Isso mesmo teve ocasião em observar em sua recente viagem a Europa. Costuma periodicamente fazer viagens ao estrangeiro, visitar os estabelecimentos científicos, procurando ver neles o que há de novo para aplicar aqui”.(JC, 1915)

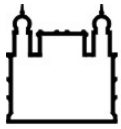
#### **7- Sala de esterilização e de preparo dos meios de cultura**

“[...] a sala de esterilização e de preparo dos meios de cultura em caldo de carne, gelatina e agar. Aí vimos **estufa a 90 graus**, que é aquecida economicamente por meio dos gases do escapamento da grande máquina de gás pobre. A esterilização faz-se por meio de auto-claves a vapor sob pressão ou em fornos Pasteur. Há um grande aparelho para secar vidros, cujo aquecimento é obtido pela recuperação do motor a gás. A parte superior desse secador é ao mesmo tempo uma caixa de água de onde partem canalizações para diferentes torneiras existentes nesta sala. A temperatura dessa estufa é aproximadamente de 90 graus, o que permite é a obtenção de água destilada por meio da passagem de uma corrente de ar comprimido e delgadamente dividida, através de toda a altura do reservatório e pela condensação dos vapores acarretados pelo ar e neles contidos. A alimentação desse reservatório é feita com água a 40 graus que serve para o resfriamento do cilindro 1º motor a gás e que posteriormente aquece as estufas. Este original dispositivo funciona a cerca de três anos com toda a regularidade”. (JC, 1915)

#### **8- Usina elétrica**

“A usina elétrica de Manguinhos é completa. A força e a luz elétrica são produzidas por um dínamo, que é acionado por um motor de 25 cavalos, movido a gás pobre. Existe uma máquina sobressalente do socorro movida por um motor de gasolina de 160 cavalos. A entrada da água para o resfriamento do cilindro principal é graduada por meio de um termo-regulador, imerso na água que sai do cilindro e atua sobre uma válvula, que aumenta ou diminui a entrada da água de modo tal que a temperatura se mantém aproximadamente a 41 graus. Essa mesma água serve depois para o aquecimento das estufas, passando através dos irradiadores e alimenta também uma caixa de água quente em nível constante. O calor contido nos gases de escapamento desse motor é ainda aproveitado numa caldeira duplamente ligado ao reservatório de água quente, que assim circula por meio de um termo-sifão. Ambos os dínamos estão ligados a um quadro de distribuição geral. Com o dinheiro que o Instituto despendia para a compra de gelo mantém hoje toda a instalação elétrica, a qual além de luz fornece força motriz para o funcionamento de todos os seus mecanismos, inclusive o elevador, e para uma fabrica de gelo que produz, além de 100 quilos diários, o frio necessário para conservar uma câmara resfriada em temperatura de zero a quatro graus abaixo. Pelos cálculos, rigorosamente feitos, chegou-se a conclusão de que o kilowatt da luz elétrica vem a custar ao Instituto 30 réis”. (JC, 1915)

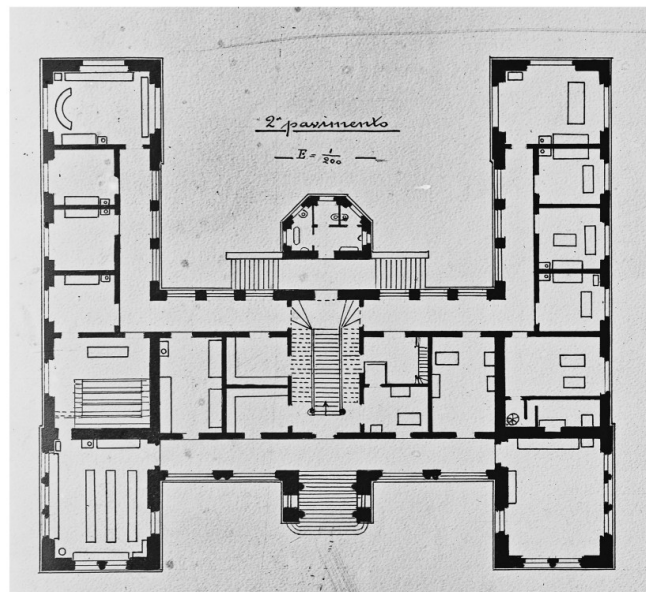




### 9- Sala de expedição (mesmo que sala de acondicionamento, Dias, 1918)

“A sala de expedição do Instituto é outra seção que precisa de ser mencionada. Vários empregados estavam ali numa grande faina, acondicionado nos seus respectivos invólucros os produtos os produtos do Instituto a serem expedidos. O Sr. Diretor de Manguinhos chamou a nossa atenção para uma providência tomada, a fim de evitar as explorações dos retalhistas. Dentro de cada caixa, contendo os produtos fabricados que é hermeticamente fechada e selada com o selo do Instituto, está uma etiqueta com o preço oficial do medicamento”. (JC, 1915)

1º pavimento:



2 2  
2 2  
6 6 1 3  
6 4

**1- Centro de termômetros/Serviço telefônico/Relógio elétrico** - Logo a entrada se nota o grande relógio elétrico que fornece a mesma hora para todo o estabelecimento, um centro de termômetros elétricos que marcam a temperatura das estufas e câmaras frigoríficas, e a mesa de distribuição do serviço telefônico. (JC, 1915)

## 2- Laboratórios dos assistentes

### 3- Sala do desenhista

“[...] onde são executados os trabalhos de ilustração das publicações, anexo a qual há uma câmara escura: câmara fotográfica especial para o pessoal científico e aparelho para desenho por meio de projeção”(JC, 1915)

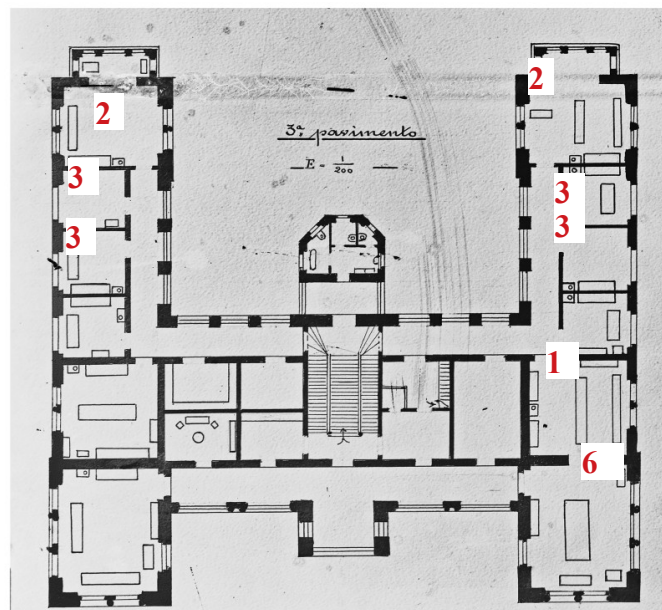
## 4- Laboratório de zoologia medica

## 5- Outro laboratório onde esta montada uma seção medica zoológica a cargo do Dr. Lutz

### 6- Parte de ensino-cursos (ala esquerda)

“[...] toda a parte destinada ao ensino, que ocupa a ala esquerda do andar. As instalações do curso que comporta 32 alunos, compreendem um vestiário, anfiteatro para preleções com arquibancada, ainda por acabar, aparelhos de projeções, também por concluir”. (JC, 1915)

2º pavimento:



### 1- Laboratório do diretor

“No laboratório do diretor, bem como nos demais, existem mesas ladrilhadas, mesas de madeira parafinada, autoclave, centrifugo elétrico, etc. As mesas de microscopia tem pés de ferro batido e esmaltado com tampo de madeira enegrecida por impregnação e impermeabilizada pela parafina; são providos de gás e eletricidade. Todos os laboratórios possuem telefone interno, relógio elétrico, canalização para vácuo e ar comprimido, instalação de água, etc.” (JC, 1915)

## 2- Laboratórios dos chefes de serviços

### 3- Laboratórios dos assistentes

### 4- Laboratório geral de física e química

“O laboratório geral de física e química é **também amplo**, provido **de capela** com tiragem forçada, sobre a mesa de trabalho, obtidas por meio de um exaustor centrifugo. Há também

bombas para a obtenção de vácuo perfeito, especialmente utilizado no serviço de conservação e disseminação de soros e toxinas”. (JC, 1915)

#### 5- Sala das balanças

“A sala das balanças põem-se um coleção completa desses aparelhos, permitindo pesagens desde um centésimo de miligrama ate 2 quilos. Um dos **modelos 'Sartorius'** permite a retirada e a colocação dos pesos por meio de 10 alavancas. A **balança 'Curie'** com amortecedor de ar é a mais utilizada em virtude da rapidez com que efetua o trabalho”. (JC, 1915)

#### 6- Gabinete de trabalho do diretor (Oswaldo Cruz)

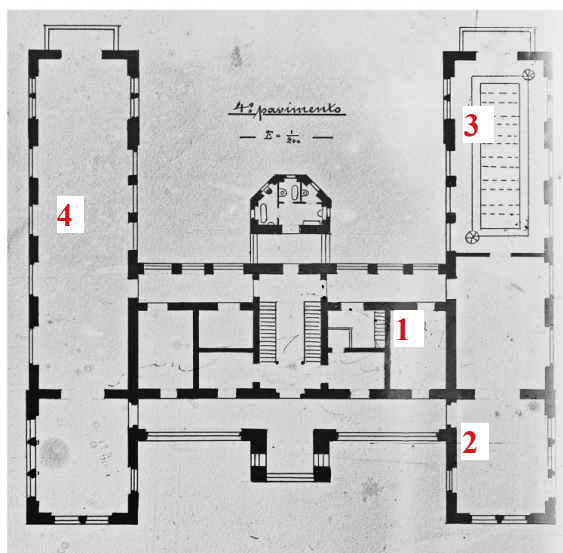
“No gabinete do diretor, em cuja mesa esta um quadro de ligação particular do serviço telefônico no interior do estabelecimento de modo a poder entender-se diretamente com os seus auxiliares, vimos um aparelho fonográfico (dicta-pho- onde o Sr. Dr. Oswaldo dita a sua correspondência e os seus trabalhos que depois são reproduzidos pelo datilógrafo, idêntico ao que é usado pelos médicos do Instituto na reprodução dos protocolos das autopsias por eles praticadas. Vimos também um **grande mapa** onde se assinalam, por meio de bandeirinhas, os pontos que tem sido atacados pela moléstia de Chagas, entre os quais se destacam Minas, Goiás, Sul da Bahia, noroeste de São Paulo e Mato Grosso.”.(JC, 1915)

#### 7- Gabinete destinado a trabalhos de diversas naturezas, de acordo com as especialidades

#### 8- Gabinete de Raio X.

“O gabinete de Raio X conta alem do aparelho que funciona com o **interruptor Wehnert** e produz fâisca de 40 c. [ilegível] outros para observações fôtométricas espectroscópicas, eletrocardiografas, etc. Aí são executados trabalhos sobre reação atual dos meios de cultura e líquidos orgânicos, pelo processo de cadeia ganosa (Gaskette). O escurecimento é feito automaticamente por meio de um motor que funciona por contatos.(JC, 1915)

3º pavimento:



#### 1- Oficina de encadernação

[...] a oficina de encadernação, com [duas] máquinas para dourar e aparar, e uma grande prensa. O Diretor mandou vir especialmente de Leipzig um profissional que esteve aqui algum tempo preparando vários empregados do Instituto [nessa especialidade].(JC, 1915)

## **2- Salão de leitura**

“O salão de leitura ainda não esta terminado [ilegível] “(JC, 1915)

## **3- Acervo**

“[6 linhas ilegíveis] camente fechados e com telas de cobre para proteger os livros dos ataques de insetos. Tem capacidade para quarenta mil volumes. A encadernação dos livros obedece-o mesmo estilo do edifício. Todos os volumes são encadernados em tipo Alhambra e marcados no dorso com o ex-libris do Instituto, notando-se na parte exterior a frisa e o sinal mouriscos. A armação está a prova de fogo, oferecendo as mesmas garantias de uma verdadeira caixa forte. Existem na biblioteca mais de vinte e cinco mil volumes. Está catalogada de acordo com a classificação estabelecida pelo Instituto Bibliográfico de Bruxelas”. (JC, 1915)

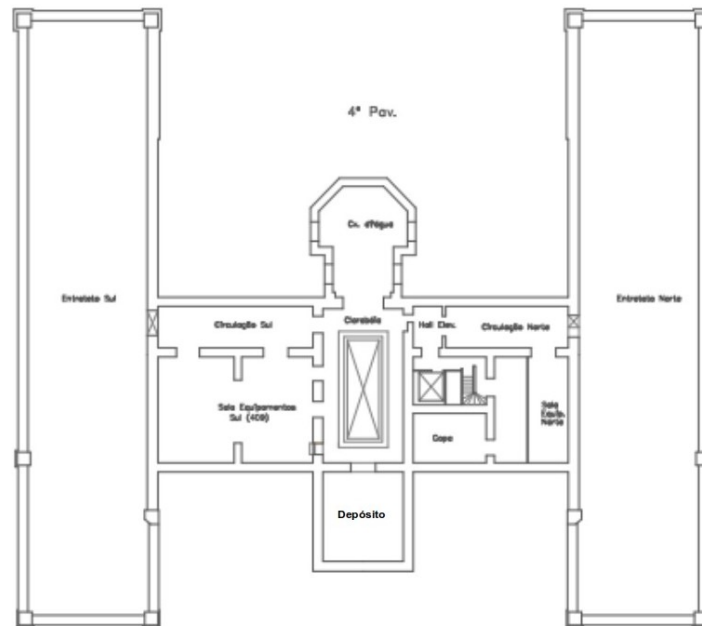
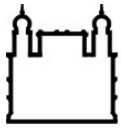
## **4- Museu de Anatomia patológica**

“No Museu de Anatomia Patológica vimos várias peças anatômicas da moléstia de Chagas, peste bubônica, febre amarela, e de outras moléstias tropicais, conservadas pelo sistema Kayserling de maneira a manterem as cores naturais. Já é muito avultada e interessante essa coleção. Parte dela foi exibida no Congresso de Higiene de Berlin e na Exposição de Dresden. Os serviços de anatomia patológica, ate Junho do ano assado, estivera, a cargo da notória competência do Dr. Gaspar Vianna, tão prematuramente roubado pela morte, em plena mocidade e em plena labutação para o investimento dos mais interessantes problemas científicos, a cuja solução ele entregara todo o interesse do seu devotado amor pela ciência e todo o prestígio do seu talento de escol.”(JC, 1915)

## **5- Sala não identificada destinada ao museu**

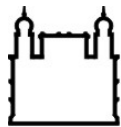
“Na sala que será futuramente destinada ao museu está instalada uma dependência da biblioteca – as coleções de revistas. Aí todas as quartas-feiras o diretor reúne os assistentes, que apresentam os seus trabalhos de resumo dos últimos artigos publicados pelas revistas, conforme a especialidade de cada um”.(JC, 1915)

4º pavimento:

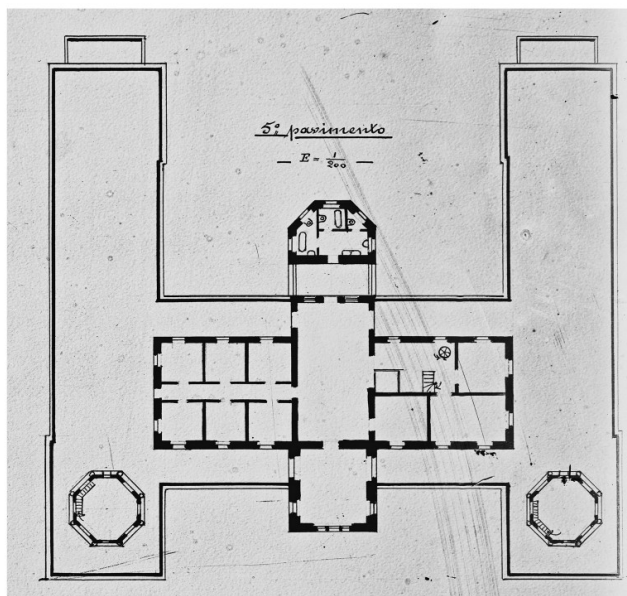


**1- Sessão fotográfica** (\*Anotação: suposição da localização da câmara escura na circulação)

“A cargo do fotografo se acha uma coleção catalogada de fotografias de casos mórbidos, diversas microfotografias, e outros documentos elucidativos de estudos realizados pelo pessoal da casa. Havendo necessidade de qualquer pesquisa, pode-se, com rapidez, obter as reproduções fotográficas desejadas. A **entrada da câmara escura** é de sistema de [big-bag]. Nesse **gabinete** [ilegível] os mais modernos aparelhos, não só para o serviço propriamente dito de fotografia, como também para os de [microscopia] e cinematografia”.(JC, 1915)



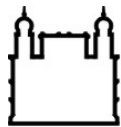
5º pavimento:



- 1- Quarto diretor
- 2- Quarto auxiliares
- 3- Salão de repouso e palestras

“[...] dependências particulares do diretor e de seus auxiliares, compostas de um salão de repouso e palestra e **nove dormitórios**.

No intuito de conseguir maior soma de trabalho, por parte de seus auxiliares, o Sr. Dr. Oswaldo, além de instituir as refeições no Instituto para os que delas se querem utilizar, procura rodeá-los de todo conforto, de modo a permitir que os médicos que desejam prolongar noite a fora os seus estudos e observações, além do material do Instituto, que funciona dia e noite, com exceção unicamente dos domingos, tenham ali todas as comodidades necessárias que lhes forçavam esse escopo, sem os inconvenientes de uma retirada para a cidade, alta hora da noite,



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

quando os meios de condução já cessaram. Há médicos que, há bem dizer, vivem em Manguinhos e para Manguinhos”.(JC, 1915)

#### **4- Nas torres: Dependências dos serviços de fotografia e em outra Museu Zoológico (temp.)**

“Essas dependências dão todas para o grande terraço onde se acham as duas torres. Numa delas se acha instalada, provisoriamente uma dependência dos serviços de fotografia e na outra esta o museu zoológico, onde se encontram os tipos de animais, que tem sido motivo de trabalhos do Instituto”. (JC, 1915)